ANNO XXXII N. 154

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

DIARIO DE PERNA...

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Parense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
2 Lua nova as 7 horas, 11 minutos, 48 segundos da manhãa.
10 Quarto crescente as 7 horas 2 minutos e 48 segundos da m.
17 Lua cheia as 2 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
24 Quarto minguante as 12 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Marçal b.; S. Lucina; Ss. Albiniano e Austriciniano.
1 Terça. S. Arão primeiro sacerdote da ordem Levitica.
2 Quarta. Visitação da SS. V. Mãi de Deos a sua prima S. Isabel.
3 Quinta. S. Eulogio m.; Hanatholio e Heleodoro mm.
4 Sexta. S. Isabel rainha de Portugal viu. f.; S. Oseas profeta.
5 Sabbado. S. Filomena v.; S. Trifina m.; S. Numeriano b.
6 Domingo. S. Domingas v. m.; S. Iras profeta.

ENC...
Alagoas, o Sr. ...
Rio de Janeiro, o Sr. ...
EM PERN...
O proprietario do DIARIO Manoel F... livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

...tratas que se deram na lei provincial n. 391--publicada hontem,

No art. 28 onde diz para casa, leia-se-- cada m.

Art. 32. § 2. Escrivães, leia-se--Escrivão.

Art. 41. Encarregado do do exame,--leia-se do xame.

Art. 42. § 8.--200$ para escravos,--leia-se por scravo.

Art. 58. § 1.--Essa--leia-se esta.

Art. 60.--Contemplado nesta lei, a regularidade, cia-se contemplados nesta lei, nem a regularidade.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de junho de 1856.

O ultimo paquete lhe terá levado o instrumento da paz, e os protocollos do congresso de Paris. Destes ultimos se pensava obter interessantes esclarecimentos; tanto maior foi o desengano, quando appareceu o seu texto. Em lugar de serem o reflexo das discussões, que tinham tido lugar no congresso, elles só fizeram lembrar o dito de Tailleyrand: que a lingua era inventada para encobrir os pensamentos. O Sr. Benetti redigio-os de maneira para que o publico penetrasse o menos possivel o segredo do congresso, e sómente o protocollo de 8 de abril á respeito da liberdade da imprensa da Belgica, deixa dar um golpe de vista mais profundo por trás da scena. Em todo o caso tanto maior foi a sorpreza, quando um dia o telegrapho de Londres trouxe a noticia, que o ministerio inglez tinha apresentado ao parlamento um tratado particular, concluido em 15 de abril entre a França, a Inglaterra e a Austria, pelo qual essas tres potencias se obrigam reciprocamente a sustentar a integridade da Turquia, considerando como casus belli toda e qualquer lesão da mesma.

A' vista do texto dos protocollos, os quaes em cada linha manifestavam o mais intimo accordo, e uma excessiva *entente cordiale* entre as potencias occidentaes e a Russia, um semelhante tratado parecia quasi impossivel, entretanto foi uma realidade. Que o tratado era dirigido principal e especialmente contra a Russia, disso ninguem duvidou.

Segundo os protocollos e o procedimento do conde de Orlow em Paris, não se esperava outra cousa do que uma alliança franco-russa. Em lugar disso appareceu agora uma segunda edição da alliança de dezembro contra a Russia. E os contratantes do tratado de 15 de abril tinham tão bem guardado o segredo, durante a discussão do mesmo, que a Russia, e mesmo a Prussia só delle tiveram conhecimento depois da sua conclusão, — bem se comprehenderá que isso não causou grande satisfação.

Em breve se observou, que a intimidade que a Russia mostrava pela França começava a resfriar, e igualmente que as relações entre a Prussia e o gabinete de Paris, que ultimamente haviam sido mais intimas, ao menos não foram mais cultivadas.

Não tardaram de se manifestar outras consequencias do tratado de abril. Ja a alliança de 2 de dezembro de 1854 havia alienado a Austria das tradições da santa alliança até lá sustentadas. Comtudo, essa alliança só era calculada para o tempo que durasse a guerra, e em todo o caso não ficava excluido, que depois de removido o motivo da mesma guerra, tambem a Austria podesse entrar na sua antiga posição. Agora não era mais questão disso. Pelo tratado de abril a Austria se havia separado definitivamente da Russia, tomando parte n'uma alliança anti-russa para outro tempo. Desse modo acabou de facto a santa alliança, e no lugar da alliança das tres grandes potencias orientaes, entrou uma das potencias occidentaes com a Austria. As duas potencias excluidas dessa liga, a Prussia e a Russia, reduzidas uma a outra, achavam-se na mais natural posição de formar em contrapeso dessa alliança austro-occidental, uma nova alliança russo-prussiana.

Em principio de maio tinha sido publicado o tratado de 15 de abril, e antes do fim desse mez, já se manifestou bem significativamente a approximação da Russia e Prussia.

O imperador da Russia appareceu de repente em Berlin, vindo de Varsovia, na noite de 28 de maio para fazer uma visita á el-rei Frederico Guilherme IV, e alli foi recebido com uma cordialidade e emphase, cuja importancia demonstrativa não se disfarçou um só momento.

Segundo o uso da Russia, o czar nunca sahe do seu imperio, antes de haver sido coroado em Moscow; tanto mais notavel foi a viagem do imperador Alexandre II á Berlin. Elle era acompanhado pelo principe de Gortschakoff, seu novo ministro dos negocios estrangeiros, e ao mesmo tempo chegaram em Berlin o conde de Nesselrode e o barão de Meyendorf. O imperador desse modo se achava assistido pelos chefes da sua diplomacia, e esses tiveram longas conferencias com o presidente do conselho de ministros prussiano, o barão de Manteuffel. Além disso tinham vindo a Berlin para congratular o imperador, a rainha Maria da Baviera, o principe e a princeza real de Wurtemberg, os grão-duques de Saxe-Weimar, Oldemburgo e de ambos Mecklemburgos, o duque de Naussau, e o principe Frederico dos Paizes-Baixos. O czar partio de Berlin na noite de 2 para 3 de junho, directamente para a sua capital por via de Konigsberg.

Nesses mesmos dias teve lugar em Berlin um outro acontecimento notavel, quando mesmo não seja de importancia politica. O defensor de Kars, o general Sir Williams, ultimamente feito baronnet de Kars, alli encontrou o seu vencedor, o general russo Mourawieff. O general Williams achava-se de volta para a Inglaterra, e o general Mourawieff ia para um banho da Allemanha. Viam-se esses dous generaes, que ha pouco se haviam guerreado, passear de braço dado pelas ruas de Berlin. Onde se mostravam, o publico os saudava com a maior sensação, e sobretudo nos circos militares elles foram recebidos com o maior respeito e cordialidade.

Tambem devo fallar d'uma outra visita em Berlin, a qual, em contrario a de que acabamos de fallar, occupou a attenção geral por causa da importancia que se lhe attribuio. Foi a visita do feldmarechal austriaco, o principe de Windischgraetz. Elle chegou em meado de maio, sob o pretexto de assistir as manobras de primavera das guardas prussianas, mas, como era mais provavel, para examinar o terreno diplomatico em Berlin, se alli havia esperança para a união da politica prussiana á Austria. O que induzio o gabinete austriaco para sondar o terreno foi o seguinte estado dos negocios. Em 15 de abril havia concluido a alliança com os occidentaes. Ao mesmo tempo não se poderá encobrir em Vienna que por essa alliança a Russia ficava alienada, e que por isso era preciso fazer os maiores esforços de igualmente alienar a Prussia da Russia, e tratar de tinha-la para o seu lado.

Se não se alcançasse isso, a posição da Austria não era agradavel, tendo do lado d'Este por adversario a Russia, e em sud-este a Sardenha, ao mesmo tempo que no norte não encontrava um amigo na Prussia. A consequencia não podia ser senão cahir igualmente em dependencia pela liga com os occidentaes, não restando outra cousa senão deitar-se nos braços delles *à tout prix*, sendo por toda a parte rodeada de inimigos. Para evitar tudo isso era preciso ganhar a Prussia.

Não precisamos de dizer que o valente marechal austriaco achou o terreno muito desfavoravel. Se ao principio elle se achasse em duvida, a visita do imperador Alexandre II o devia desenganar completamente. O terreno, que a Austria se esforçava de arrancar a Russia, já estava ganho por esta ultima.

O principe de Windischgraetz foi tratado na côrte com a mais exquisita polidez, e el-rei, que o estima pessoalmente, o honrou dando o seu nome a um dos regimentos de cavallaria; mas a sua missão diplomatica não teve o resultado que desejavam em Vienna.

Nos circos militares o principe não encontrou sempre a mesma amabilidade como na côrte. A seguinte anecdota he caracteristica. O principe foi ver a academia militar de Berlin, e assistio, entre outras, uma leitura sobre a guerra da Hungria em 1849, na qual, como se sabe, elle teve, durante algum tempo, o commando em chefe dos Austriacos. O lente não suppoz ao principe de o deixar ouvir uma critica assás dura da sua campanha, e isso de uma maneira que o criticado não pôde deixar de interromper o lente, e de tomar a palavra para uma anti-critica e uma explicação da campanha no seu sentido. Mais tarde o principe se vingou pronunciando-se desfavoravelmente sobre as guardas prussianas, e o que isso quer dizer bem comprehendiam os que sabem, que as guardas prussianas passam em Berlin pela quintessencia de toda a perfeição militar, e que uma duvida nisso he considerada quasi como alta traição.

Ao resto a politica interna da Prussia apresentou pouco de notavel; com o encerramento das camaras em 3 de maio, começaram as suas ferias. Sómente uma questão, apezar de haver passado nas camaras, de accôrdo com o ministerio, não parecia ainda haver obtido sua definitiva solução. Era essa a questão á respeito do regulamento communal das provincias rhenanas. Da maneira por que passou nas camaras os paizes rhenanos tinham de receiar a perda do ultimo resto de liberdade communal.

Dirigiram-se á suprema instancia do Estado, á el-rei, e empenhando-se o principe da Prussia mui particularmente parecia, durante algum tempo, que a suprema decisão seria em seu favor. Entretanto fallava-se de uma crise ministerial, e o ultimo resultado foi a real confirmação das decisões das camaras.

Mysteriosa e sem solução ficou a questão a respeito do conhecido roubo de despachos em Potsdam, com que ao principio a camara dos deputados se occupara com tanta emphase, e faltam todos e quaesquer esclarecimentos a esse respeito.

Tambem na Austria houve pouca cousa, que fosse digna de menção, sendo o interesse geral absorvido pelo mercado de acções e pelas emprezas de especulação.

Grande sensação causou uma pastoral do cardeal arcebispo von Rauscher de Vienna a respeito dos enterros dos protestantes. Até agora, na maior parte das freguezias, na Austria, os cemiterios eram considerados como propriedade communal, e não como propriedade da igreja, e por isso nelles se enterravam protestantes e catholicos. Além disso, nos lugares onde vivem alguns protestantes entre os catholicos, e os primeiros não tem igreja e vigario se havia estabelecido o uso de acompanharem os sacerdotes catholicos os enterros protestantes, ministrando-lhes as ultimas honras da igreja. Pela concordata tudo ficou mudado, e a acima mencionada pastoral se oppoz a esse uso, e reclamou os cemiterios como propriedade da igreja catholica; decretavo mais que os protestantes só poderiam ser enterrados em lugares separados nos cemiterios catholicos, e que nenhum sacerdote catholico os devia acompanhar, tambem que á nenhum ecclesiastico protestante seria permittido de fazer uma falla na occasião, etc., etc. Os protestantes se dirigiram ao governo, mas este sanccionou na maior parte as idéas do arcebispo.

Talvez que raras vezes a politica estrangeira d'Austria fosse tão occupada como nas ultimas semanas.

Ja fallámos do tratado de 15 de abril, e da missão do principe de Windischgraetz para Berlin.

Toda a attenção se dirigio sobre a Italia. No congresso de Paris a Austria se havia opposto á discussão sobre os negocios da Italia, mas a questão achava-se uma vez encetada. O conde de Cavour, ministro presidente da Sardenha, tinha tomado motivo para fazer a posição da Italia o assumpto de uma nota particular, dirigida em 16 de abril as côrtes de Paris e Londres, e finalmente o mesmo homem de estado quando fizera o relatorio da sua missão no congresso de Paris ás camaras de Turim, tinha chamado a attenção sobre o mesmo negocio em linguagem forte contra a Austria. Além disso as communicações e expressões do conde de Cavour tinham causado uma immensa sensação, e sobre-modo excitado a população italiana, e de toda parte se lhe dirigiram votos de agradecimento, pela coragem com que se empenhara em favor da Italia. Não era possivel que em Vienna, a vista disso, podessem conservar-se tranquillos, e se era verdade que o conde de Buol se deixára levar de accordo com os outros plenipotenciarios em Paris, a recommendar aos governos de Roma e Napoles certas reformas desejadas pelo povo, comtudo não se queria fazer concessões algumas no sentido da unidade nacional da Italia e do parlamentarismo da Sardenha, nem deixa-los fazer pelos outros governos.

Ao mesmo tempo que o gabinete de Vienna dirigia para Roma e Napoles representações polidas, mas de nenhuma maneira energicas, a respeito das reformas desejadas na administração, justiça, etc., etc., elle se dirigio aos ditos gabinetes e aos governos de Florença e Modena n'um despacho circular, datado de 18 de maio, respondendo nelle amargamente á nota do conde de Cavour de 16 de abril, e protestando do modo mais energico [illegible] lismo da Sardenha, como o verdadeiro foco de toda a anarchia e da effervescencia continuada da Italia, e declarando-se decidido a se oppôr com toda força a qualquer infracção, seja de que lado fosse. Tambem não deixou de fazer demonstrações effectivas; o marechal Radetzky em Milão recebeu poderes extensos, e a ordem de proceder com o maior rigor, e sem poupar ninguem, logo que se manifestasse o menor movimento.

O gabinete austriaco teve de occupar-se igualmente com toda attenção da questão á respeito da organisação dos principados danubianos. Emquanto que a França quer uma união da Moldavia e Valachia, e nisso he apoiada pela Inglaterra, a Austria por causa da sua influencia no Danubio, tem interesse em conservar esses principados separados.

Na Moldavia e Valachia a população he em favor dos planos da França e Inglaterra, e por isso a Austria, apezar da paz, julga dever sustentar a sua occupação desses paizes, para ter em mãos os meios de supprimir as vozes da população. Mas, por esse mesmo motivo a França e a Inglaterra não querem tratar da questão da organisação antes de haverem as tropas austriacas evacuado os principados. Uma visita do archiduque Fernando Maximiliano, irmão do imperador Francisco José, em Paris, tinha por fim de estreitar os laços da alliança de 15 de abril, e naturalmente desse modo ganhar a boa vontade do gabinete francez em favor dos planos austriacos nos principados danubianos. Mas, até hoje a França nesse ponto se mostrou muito decidida, e não cedeu a Austria.

Do resto da Allemanha diremos só o seguinte:

Em 8 de maio a Prussia e a Austria notificaram juntamente á Dieta de Francfort a paz concluida em Paris no dia 30 de março. Em 15 de maio a Dieta tratou desse negocio, e agradeceu a ambos os estados pelo cuidado que empregaram para alcançar uma paz favoravel aos interesses da Allemanha. Ao mesmo tempo se levantou o estado prompto para fazer a guerra, dos contingentes allemães da Dieta, e se ordenou o estado em pé de paz.

PARIS.

20 de maio.

A paz está feita e a Europa materialmente tranquilla: o canhão ja não troveja no Norte nem no Sul, os regimentos que o vapor transportara a oitocentas leguas da patria voltam pela mesma estrada para seus lares, com a lentidão que occasiona a necessidade de transportar um immenso material de guerra e desgraçadamente tambem o lugubre comboy dos feridos e dos doentes. Dentro de alguns mezes a Crimea ja não terá vestigio da presença dos alliados, porem lera algumas fortalezas de menos, e duas cidades de commercio de mais, Kamiesch e Balaclava. Os seus resentimentos da guerra não serão de longa duração, ao menos entre os Francezes e os Russos que aprenderam a estimar-se reciprocamente e que fraternisam á porfia, em todas as occasiões. Assim, tudo vai a melhor na Europa; os fidalgos russos privados ha quatro annos dos prazeres de Paris, começam a affluir novamente em nossa capital, tanto mais facilmente quanto o imperador Alexandre II parece animado de sentimentos totalmente diferentes dos sentimentos do imperador Nicoláo que restringia o mais possivel o numero dos viajantes russos, como se o contacto da civilisação occidental devesse arrastar perigos contra o absolutismo do seu governo.

Mas se a grande questão que tinha abalado a Europa se acha definitivamente regulada, tanto quanto as cousas humanas podem ter um fim, outros muitos pontos, agitados no congresso de Paris ainda mantem certa inquietação nos espiritos e preoccupam os governos e as assembléas legislativas. Apenas o tratado de 28 de abril foi ratificado, as questões foram logo debatidas pelos jornaes de Inglaterra, da Belgica, do Piemonte e pelas camaras deliberantes destes paizes, e quanto mais são approfundadas, menos tem parecido susceptiveis de receber uma solução immediata.

Resumirei rapidamente as mais importantes destas questões, sem me desvairar no detalo das discussões que ellas hão provocado; tentarei fazer claramente comprehender aos seus leitores todo o seu alcance, e as complicações que dellas podem nascer para o futuro. Fallarei successivamente no negocio belga, no negocio italiano e no tratado particular concluido entre a França, Inglaterra e Austria.

1. Ja lhe disse que o primeiro plenipotenciario da França, o conde Walewski tinha fallado no congresso acerca da imprensa belga, que insulta quotidianamente todos os governos regulares da Europa, e que propaga as mais abominaveis doutrinas do communismo revolucionario. Este diplomata francez declarou que a França não podia tolerar semelhantes excessos, e os plenipotenciarios da Prussia e da Austria manifestaram a mesma opinião. Lord Clarendon, ao passo que condemnava energicamente os monstruosos abusos da imprensa belga, pensava que a Inglaterra não podia fazer que se limitasse dentro do territorio de outro povo a liberdade de escrever que he sem limites nos tres reinos. As camaras da Belgica mui naturalmente se deviam occupar com este acto do congresso, que contém uma ameaça implicita contra o seu paiz. Um deputado da esquerda interpellou a este respeito o ministro dos negocios estrangeiros, o qual respondeu que nenhum pedido directo lhe havia sido inderessado, e que, em todo caso, o governo nunca consentiria em que a constituição fosse modificada. Esta declaração foi acolhipa com applausos freneticos, e na mesma noite da sessão, os agitadores demagogos e refugiados que se acham em Bruxellas tentaram organisar uma ovação ao ministro indo dar vivas diante do seu palacio. Todo este estrepito que se fez as portas da França não tem grande alcance: não se pede a Belgica que reforme a sua constituição: sómente exigem della uma cousa perfeitamente justa e legitima, que previna ou reprima a publicação de escriptos incendiarios, que supprima factos que são para a França e até para a Europa monarchica um perigo evidente. Se a legislação he sufficiente para isto, applique energicamente a legislação: se não he sufficiente, modifique-a de maneira que lhe dê a acção energica que lhe falta. Eis tudo quanto o governo francez reclama, e estou firmemente convencido de que a Belgica cederá, pois que Napoleão III não recua nas suas resoluções.

2. O negocio italiano he muito mais complicado: as queixas são de diverso genero. A França, de accordo com a Inglaterra, censura energicamente o regimen interior do reino de Napoles, e confesso, apezar dos meus gosto pela ordem e pela autoridade, que com effeito, ha muita cousa que censurar na administração deste bello reino. Lá a policia reina como soberana, e os actos da policia quando não são dirigidos pela administração e contidos pela justiça, são sempre intoleraveis. O mesmo accordo se encontra entre a França e a Inglaterra, para condemnar o regimen a que são sugeitos os Estados do papa, sobretudo nas legações. Assim as duas potencias occidentaes pretendem que se introduza em Napoles e em Roma um amplo systema de reforma, que desse satisfação aos instinctos liberaes dos dous paizes.

Isto já he uma obra mui dificil, mas ainda não he tudo: fallou-se pouco nos protocolos do congresso da posição da Austria na Italia, e com tudo he isto o que torna o negocio insoluvel quanto ao momento. A Austria he senhora da mais rica porção da alta Italia. Os tratados de Vienna lhe adjudicaram a Lombardia e a Venecia, e ella reina ahi tão despoticamente como el-rei de Napoles e como o papa nos seus Estados. Assim as reformas com que alguem se preoccupa, deveriam ser exigidas para as possessões austriacas, assim como para os Estados do papa e de el-rei de Napoles. Por outro lado, para assegurar a sua propria tranquillidade e manter a sua influencia na peninsula, a Austria he muitas vezes obrigada a intervir nos seus Estados visinhos. Ha tido soldados em Modena, teve-os em Parma e nas legações. Estas intervenções de que se queixaram no congresso, são especialmente mui desagradaveis ao Piemonte, que vai consolidando abertamente o dominio na Italia, e se julga autorisado a contar em caso de necessidade com o apoio da Inglaterra.

He isto o que explica a violencia das jornaes inglezes, toda as vezes que fallam nesta questão italiana, e as reclamações que tiveram lugar mui recentemente nas camaras de Turim, onde ninguem se acanha para pedir a unidade da Italia sob o sceptro da casa de Saboia. Não creio que de toda esta bulha possa sahir alguma cousa, pois que estou convencido que a França não seguirá o Piemonte neste terreno, e que a propria Inglaterra não se acha de sorte alguma decidida a passar das palavras aos actos. Assim, segundo a minha opinião, tudo se limitará a algumas representações que serão dirigidas aos governos de Napoles e de Roma, e provavelmente a algumas medidas de melhoramento que serão tomadas por estes dous Estados. A ambição do Piemonte tem pouca probabilidade de se satisfazer, e se a revolução, favorecida por elle, chegar a abrazar a Italia, não será uma realeza que sahiria das cinzas do incendio, mas sim alguma hedionda republica, segundo o gosto de Mazzini.

3.o—A terceira questão de que algumas cortes se preoccupam he a do tratado particular que a França [illegible]. Todos ja conhecem o tratado, que foi publicado ao mesmo tempo que todos os actos do congresso, e que tem a data de 15 de abril. A Russia se agitou vivamente por causa d'elle, como de uma ameaça incessante dirigida contra si, e por outro lado, a susceptibilidade da Prussia e da confederação allemã se despertou, á idéa de que a acção d'Austria, em um momento dado, poderia empenhar o complexo dos Estados confederados allemães, ou pelo menos colloca-los em uma falsa posição com a Austria. Todos os jornaes d'além do Rheno discutem e commentam este tratado, e alguns suppõe que contém estipulações secretas, em que se revelaria ainda melhor o pensamento de uma ameaça contra a Russia. Parece certo que o gabinete de S. Petersburgo dirigio a este respeito um pedido de explicações á corte de Vienna. Segundo a minha opinião, nada he mais facil de justificar do que este tratado, torado necessario pelas circumstancias, e que não he a confirmação do tratado concluido a 2 de dezembro de 1854 entre a Austria e as potencias occidentaes. Toda a gente sabe que a Russia guarda um profundo reconhecimento a corte de Vienna em consequencia da situação que esta tem tomado na questão do Oriente: tem-se podido receiar e se receiou que na primeira occasião, sob o menor pretexto, não arrebente algum rompimento, pelo facto do czar, e que a Austria não se ache sosinha em luta contra o seu poderoso visinho, especialmente se a morte roubasse o imperador Alexandre II; he contra esta eventualidade que se quiz tomar precauções, e he este um acto de sabia previdencia, n'um alvo puramente defensivo. Quanto aos artigos secretos, tenho como certo que o tratado não os contém, pois que não havia nada que occultar, nesse compromisso mui razoavel e mui licito.

Segundo todos estes promenores das questões que fixam a attenção da Europa, vê-se que o congresso de Paris não previnio o futuro contra qualquer perturbação. Mas entretanto, he um grande [illegible] ter dado a paz ao mundo, e já começamos a colher os fructos. Os negocios vão tomando um desenvolvimento consideravel e a nossa Bolsa se lança com ardor nas empresas novas que não são todas mui seguras. O governo desejoso de diminuir em favor do thesouro publico os encargos que arrastou a guerra, acaba de licenciar 52 soldados, e alem disso reduzio de 140 mil a 100 mil o algarismo dos soldados moços que devem ser arregimentados este anno. Este desarmamento parcial vai ser imitado pela Austria, pela Inglaterra, pela confederação germanica e provavelmente tambem pela Russia.

O bom procedimento entre os governos, assim como as relações amigaveis entre os soberanos se vão tornando cada vez mais significativos. Um ajudante de campo do imperador, o conde Edgar Ney, foi enviado a S. Petersburgo, a fim de levar ao czar a resposta authographa de Napoleão III á carta com que o czar notificava a sua ascensão ao throno e cumprimentava o imperador dos Francezes sobre o nascimento do principe imperial. O conde Ney recebeu em S. Petersburgo o acolhimento mais amigavel e tornou-se o leão da alta sociedade russa. Por outro lado, a corte de Vienna quiz apertar os laços que a ligam a França: o barão de Hubner que a representa em Paris, acaba de receber o titulo de embaixador, e em signal de reciprocidade, o imperador dos Francezes elevou igualmente as funcções de embaixador o conde de Bourqueney, seu representante em Vienna. O imperador d'Austria ainda fez mais: envioù a Paris o seu proprio irmão, o archiduque Fernando Maximiliano, para que testemunhasse pessoalmente os sentimentos de affecto que consagra ao imperador dos Francezes a familia imperial de Vienna. Outro principe chegou quasi ao mesmo tempo em Paris, he o principe Oscar, segundo filho de el-rei da Suecia: dizem que está encarregado de exprimir os pezares de sua mãi, a quem o estado vacillante de saude vir a Paris levar á pia baptismal o principe imperial, seu afilhado. A ceremonia do baptismo ainda está fixada para o dia 14 de junho e se estão fazendo em a nossa cathedral immensos preparativos. O papa tambem não poderá assistir como padrinho, mas será representado por um *legado extraordinario*.

Na Inglaterra as interpellações tiveram fim, depois de alguns novos e infrutiferos esforços dos Tories para derribarem o ministerio. Neste momento a preoccupação do governo e do povo inglez se volta para um objecto bastante futil. Toda a gente sabe com que rigidez os protestantes inglezes observam a lei do repouso ao domingo; todos os lugares de recreio e distracção são estrictamente fechados, o que faz que o santo dia do domingo he mais enfadonho em Londres do que em qualquer outro paiz do mundo. Para diminuir um pouco o tedio, o governo deliberara enviar aos grandes parques da capital os corpos de musica dos regimentos que tocavam arias no momento do passeio. Os devotos se indignaram com esta violação da lei do repouso: bradaram contra esta profanação, e, na camara dos communs, o ministerio foi energicamente interpellado a este respeito, sob o pretexto ridiculo de que se violava a consciencia dos musicos militares, obrigados a tocar em um dia em que o direito e o dever delles era o repouso. O ministerio parecia decidido a resistir, mas o arcebispo de Cantuaria se intrometteu neste negocio e arrancou a lord Palmerston a promessa de que as orchestras militares não tocariam mais: porem esta interdicção não he do gosto do povo inglez, e sem duvida elle encontrará um meio para illudir a prohibição, organisando orchestras livres. Entretanto hão tido lugar varios *meetings* para tratar dos meios de fazer triumphar o voto do povo, e se no domingo passado não tivessem cahido torrentes de chuva, haveria certamente em Londres alguma grande manifestação popular.

O velho conde de Nesselrode apresentou a sua demissão de ministro dos negocios estrangeiros ao czar, que a aceitou a instancias suas, e que lhe manteve o titulo de chanceller do imperio. O seu successor he o principe Gortschakoff, precedentemente embaixador em Vienna. Espera-se o czar a todos os momentos em Varsovia; dahi partirá para Berlim para ver a mãi, a imperatriz viuva, que vai tratar de restabelecer a saude vacillante, tomando banhos das caldas.

—4 de junho—

A guerra está acabada; a Europa se regosija e todo o mundo civilisado ha de tirar da paz preciosas vantagens por que o commercio, esta fonte de prosperidade para todas as nações, só recebe todos os seus desenvolvimentos com a paz. Mas se os beneficios de uma situação pacifica são geralmente sentidos, deve comtudo haver, e ha effectivamente certo numero de interesses, que soffrem em consequencia da cessação da guerra. Assim em Constantinopla, Chamiesch, Balaclava, em todos os pontos onde se achavam agglomerados os exercitos alliados, a especulação tinha conduzido uma immensa quantidade de todos os viveres necessarios ao consumo de muitas centenas de mil homens, e perdas enormes foram soffridas pelos commerciantes empechados nestes negocios. Um interesse de ordem mais elevada se acha tambem gravemente compromettido: os Tartaros, habitantes da Crimea, professam a religião mahometana, e todos aquelles cujos paizes foram occupados, se compromettêram singularmente para com os Russos, dando aos alliados da Turquia testemunhos não equivocos das suas sympathias. Cumpria fazer alguma cousa em favor destas infelizes populações que, tornando a cahir sob o jugo dos seus antigos senhores, temem as vinganças que contra elles exerceriam as autoridades russas. O governo ottomano não tem deixado de cumprir o dever que lhe impunham as circumstancias; concedeu aos Tartaros, que emigrassem da Crimea, terras no Dobrutcha, e 15 mil de entre elles escaparam desta maneira ao dominio russo, e se refugiaram no territorio turco.

Outro embaraço foi igualmente suscitado pela cessação da guerra; as populações Circassianas que a Porta tentara chamar a sua causa, enviaram a Constantinopla uma deputação, afim de serem protegidas contra as vinganças russas. Depois de longas conferencias, esta deputação naufragou completamente na sua missão, e o governo ottomano teve bastante razão de recusar-se ás suas exigencias. Com effeito os Circassianos nada fizeram, nada absolutamente, em favor da causa da Turquia; aguardava-se delles uma diversão e elles não se moveram nem quando Omer-Pachá [illegible] com o seu exercito as visinhanças da Circassia; assim a Porta não lhes devia especie alguma de coadjuvação. Como elles não concorreram para a guerra, a paz fez naturalmente regolada sem elles, e as suas pretenções não poderiam hoje perturbar o accordo que se estabeleceu entre as potencias.

Como lhe fallo do imperio turco, não devo omittir de mencionar um dos embaraços da sua situação actual. Sabe-se que a insinuação da França e da Inglaterra, e para obedecer as suas proprias inspirações que o excitam a marchar na estrada do progresso, o sultão libertou completamente as populações não musulmanas do seu imperio, e que d'ora avante os Gregos, os Catholicos, os Armenios, os Judeos, espalhados sobre o territorio turco, terão os mesmos direitos civis e politicos que os musulmanos. Este grande acto, que se chama *Hatti-Humayoun*, foi promulgado com os applausos da Europa, sobre todos os pontos do imperio. A execução do decreto de emancipação não foi acolhido em todas as partes com o respeito que merecia; [illegible] Apareceram sublevações em algumas localidades, rixas sangrentas tiveram lugar, e, entre outras em Naplouse, onde um grego agente da Inglaterra foi morto. O phanatismo dos velhos turcos tem alguma influencia nestes deploraveis conflictos, mas a principal causa está na arrogancia dos gregos, que, ainda que a medida lhes deva ser util, parecem tomar a peito, provocar os musulmanos e offender as suas crenças. Felizmente o governo ottomano se acha bastante forte, hoje que o seu exercito tornou-se disponivel, para manter restabelecer a ordem. Ja grandes destacamentos de tropas foram enviadas para a Syria, onde a tranquillidade parece especialmente ameaçada; a prudencia e energia dos Pachás, quasi todos educados em França, fará o resto.

Na guerra que acaba de terminar-se, tratou-se muitas vezes da Polonia, e se acaso o tivesse dado a attenção aos revolucionarios mui desejosos de atear um incendio geral na Europa, as potencias occidentaes teriam appellado para o patriotismo dos Polacos, excitando-os pela promessa de um apoio, a fazer um novo esforço para reconquistar a sua nacionalidade. Felizmente a França e Inglaterra repelliram uma politica, que teria perpetuado a guerra. Porem o imperador Alexandre II, mais prudente que seu pai parece decidido a dar uma satisfação legitima aos votos dos Polacos, de maneira que reconcilie toda a Polonia com o seu governo. Muitas reformas são annunciadas, que restituirão uma vida propria a Polonia, restabelecendo suas antigas universidades e o uso da lingua polaca nos actos publicos; porem, ja uma medida capital acaba de ser tomada, em uma viagem que elle fez a Varsovia nos ultimos dias de maio, e onde foi acolhido com enthusiasmo pela nobreza e pelo povo, o imperador Alexandre proclamou uma amnistia geral em consequencia de factos politicos; eis aqui em que termos a gazeta official do reino da Polonia da' conta da decisão do czar: «S. M. o imperador, desejando provar sua clemencia para aquelles que, depois de ter illegalmente deixado o reino da Polonia ou os governos de leste do imperio, lamentam agora a sua culpa, e desejam voltar para o seu paiz; querendo ao mesmo tempo provar-lhes que os seus delictos anteriores são esquecidos, digna-se autorisar as suas missões nos paizes estrangeiros a receber as suas petições para obterem a permissão de voltar. A autorisação de tornar a voltar será immediatamente concedida aos peticionarios. Elles não serão sujeitos a investigação alguma ulterior, nem a responsabilidade alguma perante os tribunaes, pelo contrario, tornarão a entrar todos, desde este momento, no exercicio dos seus direitos civis e dos direitos dos respectivos estados, e depois de tres annos de um comportamento irreprehensivel poderão ser admittidos ao serviço publico, em que poderem tornar-se uteis ao paiz, e dar uma prova da sinceridade dos seus sentimentos. São exceptuados desta graça do monarcha aquelles emigrados, que seus actos hão provado e não cessam de provar o seu odio incorrigivel contra o governo russo.»

Apezar da excepção que encerra o ultimo periodo e que era necessaria, a amnistia se applicará [illegible] grande numero de Polacos eminentes, que nada mais pedem, do que entrar no gozo dos seus bens e na sua patria.

Depois de ter residido por algum tempo em Varsovia, o imperador Alexandre se dirigio a Berlin para ver a mãi, que he a irmãa de el-rei da Prussia. O telegrapho nos annunciou a sua chegada; acabava de passar uma grande revista em Berlin, e se propunha a voltar para os seus estados por Homsberg. A ceremonia da sua coroação terá lugar em Moscow no proximo mez de setembro.

Duas questões devem ser reguladas por commissarios, em consequencia do tratado de Paris, são a forma de governo dos principados danubianos, e a fixação das novas fronteiras entre a Russia e a Moldavia. Sobre este ultimo ponto a commissão se reunio nos proprios lugares e ja celebrou duas sessões; aguarda-se uma conclusão proxima. Quanto ao regimen que se dará aos principados, estão nomeados os commissarios austriaco, russo, turco, francez, e inglez, mas ainda não se reuniram. Apenas teve lugar uma demonstração importante; o Divan-moldavo (assembléa dos nobres) pedio unanimemente que as suas provincias só formassem um governo. He este o voto da França e da Inglaterra, e posto que a Turquia e Austria prefiram dous governos separados, he provavel que este voto prevalecerá.

Eis o que ha de importante na parte oriental da Europa: passo agora para o occidente, isto he, para Inglaterra e para a França.

A camara dos lords, em Inglaterra, não quiz que passasse sem protesto, a clausula do tratado de Paris que supprime com o curso maritimo o direito de visita. Os velhos tories pelo orgão de lord Derby exalaram o seu mao humor que condemna toda o passado da Inglaterra, restabelecendo o principio da liberdade dos mares, e do direito dos neutros. Mas lord Clarendon inspirando-se em mais nobres sentimentos, conseguio retirar pela maioria dos lords a proposição de censura que lhe queriam infligir os seus adversarios. Assim, d'ora avante, todas as marinhas do mundo se acham libertadas, e he evidente que para todos os povos que admittirem a reciprocidade e o pavilhão cobre a mercadoria; he muito provavel que os Estados-Unidos adhiram a esta maxima, e he a França que o mundo civilisado deverá este beneficio.

O governo inglez, até o presente, não havia tido os seus grandes regosijos em honra da paz, foi somente segunda feira passada, 29 de maio, que Londres fez a sua illuminação geral, que foi magnifica. Festejavam ao mesmo tempo a paz, e o trigesimo setimo anniversario da rainha Victoria. Com tudo houve um cavalleiro excentrico que depeadurou da sua varanda um quadro illuminado por detraz, guarnecido de uma lista preta, em que se lia: «Luto por um paz vergonhosa resultado certo de uma guerra vergonhosamente dirigida.»

O negocio das muzicas militares, em que lhe fallei na minha carta de 20 de maio se acha felizmente concluido. O publico praticou, como sempre pratica em Inglaterra cotisou-se para dar a si proprio o recreio que os devotos não permittiam que o governo lhe désse, musicas pagas por subscripções particulares, tocaram todo o dia do domingo, nos parques reaes.

Dous objectos occupam, neste momento, o povo inglez; he de um lado, a differença com a America do Norte, que não acabará certamente na guerra, porém que se vai complicando cada vez mais, e por outro o processo Palmer. Este ultimo negocio excitara certa curiosidade universal. Este Palmer he um fidalgo, medico, que se occupava muito com carreiras de cavallos, e que fazia enormes despezas. Para satisfazer os seus gostos, tinha elle um systema inteiramente particular: segurava por sommas consideraveis a vida dos seus parentes, dos seus amigos, da sua propria mulher, e depois os envenenava com uma substancia venenosa, que não deixa vestigios, a strychwina. Soube-se, depois de muito tempo, deste abominavel commercio, mas emfim o dito Palmer foi preso por ter envenenado desta maneira o seu amigo Cook, foi solemnemente julgado e condemnado a morrer enforcado. A execução terá lugar sabbado proximo.

Em França nada tenho interessante que lhe assignale. O archiduque da Austria, e o principe Oscar da Suecia, foram realmente festejados na corte; deram-lhe, ha oito dias, o expectaculo de uma magnifica revista de 60 mil homens visitaram o castello de Fontainebleau, a mais magnifica das residencias imperiaes, e o archiduque ja partio, encantado do acolhimento que recebeu.

O nosso corpo legislativo ainda se acha reunido mas não causa estrepito: a respectiva sessão acaba de ser prolongada até 21 de junho, a fim de que os seus membros possam assistir officialmente as ceremonias do baptismo. O imperador acaba de convidar, por cartas fechadas, todos os bispos de França e todos os maires das principaes cidades, a vir tambem assistir. Nada faltará as pompas deste dia, que ainda se acha fixado para 14 de junho.

Só os elementos he que perturbam a prosperidade do nosso paiz. Durante todo o mez de maio tivemos aqui chuvas continuas, que ainda ameaçam a colheita dos cereaes. Quasi todos os nossos rios trasbordaram, e a inundação causou terriveis devastações, especialmente em Lyon, a segunda cidade da França. O imperador partio domingo para esta cidade, afim de levar pessoalmente soccorros aos infelizes habitantes. Prolongará a sua viagem no meio dia.

Bulletim da bolsa. O 4 ½ por cento francez subio a 93—50; desceu a 93—40; fechou-se a 93—40: os 3 por cento subiram a 75—50; desceram a 74—90 fecharam-se a 74—95; os consolidados inglezes subiram a 94 5/8; desceram a 94 ½.

P. S.—A enchente dos rios cesson, e as aguas tornam a entrar, por toda a parte, nos seus leitos. Mas as perdas são enormes; dizem que em Lyon somente ha mais de 20 mil individuos sem asylo. O governo acaba de publicar uma lei, que manda distribuir dous milhões com os inundados. Abriram-se diversas subscripções em favor delles em todos os jornaes, e em todas as municipalidades.

LISBOA.

12 de junho.

A chegada inesperada do paquete do mez passado, e o accidente da perda do vapor da carreira Luzo-Brasileira, foram causa da falta da minha correspondencia no dia 13 e de manda la muito atrazada no dia 24.

Tambem os acontecimentos de então eram pouco importantes, e as considerações que eu teria a fazer no fim do mez, eram quasi as mesmas que havia feito no começo.

A opinião contra o ministerio tomava corpo, e a opposição avançava muito terreno com a chegada de Mr. Prost á Lisboa. Nos primeiros momentos chegou muita gente a persuadir-se que o ministerio cahia; e com effeito eu julgo que alguma cousa a este respeito houve em conselho de ministros. Ao menos a linguagem do presidente do conselho nas conversas particulares, indicava que as cousas estavam um pouco complicadas. E com effeito se as propostas de Mr. Prost fossem tão vantajosas como se pensou nos primeiros momentos, a retirada do gabinete era certa em consequencia dos taes ou quaes compromissos do ministro Fontes com Mr. Pereire e Izaac de Pocis.

Mas todos aquelles receios de crise ministerial passaram, logo que as propostas de Mr. Prost foram mais bem analysadas.

Tudo isto he velho para nós, mas como para ahi seja novidade, direi em poucas palavras em que consistiam aquellas propostas.

Mr. Prost pedia a concessão por vinte annos do credito movel em Portugal, e como consequencia, compromettia-se a fazer a rede de caminhos de ferro por conta do Estado, sendo pago em inscripções pelo preço que tivessem no mercado. Emprestava alem disso 30 milhões de francos, tomando titulos de 6, a 80. Como garantia ao pagamento dos juros deste emprestimo pedia os caminhos de ferro, para o caso ja se vê, em que as rendas ordinarias não chegassem para o pagamento de 6 p. c. Mr. Prost sujeitava-se a' concurrencia.

O gabinete não pode aceitar. Sendo tudo aquillo um systema ligado, e julgando-se prejudicial a construcção dos caminhos de ferro por conta do Estado, pedio-se a Mr. Prost que separasse as suas propostas ou as modificasse. A isto respondeu o capitalista, que se lhe desse conhecimento das propostas dos seus concurrentes. O pedido era absurdo, e o ministerio recusou-se.

A construcção, por conta do Estado, dos caminhos de ferro, fazia lançar no mercado muitos mil contos em titulos, o que necessariamente atacaria o nosso credito depreciando os fundos publicos. Mas esta depreciação era favoravel a Mr. Prost, a quem convinha receber na baixa. Bastava esta unica consideração para ver que o seu systema era inaceitavel. Porem a opposição não pensava assim, e ella tinha crescido com a apparição de Mr. Prost, de quem fizeram o seu deos.

As condições do emprestimo tambem não eram muito vantajosas. He verdade que elle recebia titulos de 6 a 80, o que he mais conveniente para quem empresta, do que por exemplo titulos de 3 a 42, mas elle queria o pagamento do juro não só pelas rendas ordinarias, como pelos caminhos de ferro.

Esta vantagem para aquelles titulos necessariamente faria depreciar os outros, e isto era ruinoso para o nosso credito.

Mr. Prost foi por tanto posto de parte. Mas para que o governo podesse contratar com elle, caso modificasse as suas propostas, alterou-se o primeiro artigo da autorisação para o seu emprestimo, não declarando, como a commissão declarava, que o emprestimo fosse negociado em titulos de 3, o que excluia a negociação com Mr. Prost, que pretendia contratar em titulos de 6.

Esta concessão, porém, não satisfez a opposição, a qual redobrou de violencia depois que se haviam registrado as propostas daquelle capitalista.

E não só a opposição extra-parlamentar augmentara, mas na camara alta muitos duvidosos se passaram a' opposição.

O gabinete a principio illudido com aquella camara, accordou finalmente, e procedeu a um calculo mais rigoroso dos votos com que contava. O calculo foi desanimador. O gabinete conheceu que perdia a questão na camara hereditaria.

Os conselhos de ministros succedem-se uns aos outros, e afinal decide-se que se quebre a maioria da camara alta pela nomeação de alguns pares, um dos meios que a constituição indica para evitar um conflicto entre as duas casas do parlamento —meio extraordinario sem duvida, mas tanto mais aceitavel quanto he certo que em questão de imposto, he a camara popular aquella que tem a iniciativa e que he a competente para decidir aquelles negocios.

Resolvido o gabinete a nomear pares, e sendo esta nomeação uma das attribuições do poder moderador, expoz ao monarcha o estado dos negocios e fez-lhe sentir a necessidade de usar de uma das suas attribuições, nomeando alguns pares, que assegurassem maioria ao governo n'uma questão que estava vencida por grande maioria na camara electiva, e sem o vencimento da qual o gabinete não podia governar.

Isto passou-se no domingo 2 deste mez. O joven monarcha ouvio os seus ministros, não se mostrou inteiramente hostil aquella medida, e disse que precisava pensar mais pausadamente o negocio.

Estas phrases nos monarchas são quasi sempre a significação de rejeição, e por isso o ministerio não ficara muito satisfeito. Com tudo ainda tinha alguma esperança e confiava que o joven monarcha não quereria assumir a responsabilidade de uma crise, que a todos parecia dificilima.

Na segunda-feira 3, pela manhãa, apresentou-se no paço o presidente do conselho de ministros para saber a resposta de S. M., e depois de uma breve pratica, o monarcha disse ao seu ministro, que não quebrava a maioria da camara hereditaria. O duque tinha na vespera posto o dilema, e portanto não restava senão pedir a demissão em nome de todo o gabinete.

S. M. aceitou; e entreteve-se com o d. que na combinação da futura administração, dizendo que tinha resolvido chamar o conde de Lavradio, nosso ministro em Londres, para formar o gabinete, e durante a sua ausencia, chamar o Visconde da Luz para compor um ministerio provisorio.

O duque agradeceu a S. M. a demissão que lhe concedia, louvou o pensamento de ser chamado o visconde da Luz, chefe de estado maior do duque, e retirou-se. Eram quatro horas da tarde.

A camara dos deputados foi sabedora dos acontecimentos depois da sessão, e a noticia começou a circular em Lisboa pela noite daquelle dia.

O visconde da Luz, chamado ao paço, agradeceu a S. M. a honra que lhe fazia, mas escusou-se da tarefa de que o encarregava. Despedido este, outros personagens foram chamados sem que nenhum quizesse encarregar-se da formação do gabinete. Então começaram as difficuldades. A crise prolongava-se, aquelle estado não podia durar muito, e só depois que S. M. se resolveu a prescindir do Lavradio, he que os horisontes se foram esclarecendo.

O marquez de Loulé, que tinha recusado incumbir-se da formação de um gabinete provisorio, aceitou a tarefa de formar uma administração definitiva.

Na sexta-feira 5 o gabinete estava formado, e no sabbado apresentou-se na camara dando parte da sua existencia, e esboçando o programma a seguir.

Os nomes que compõe a actual administração são os seguintes:

Marquez de Loulé, ministro dos estrangeiros e presidente do conselho; visconde de Sa' da Bandeira, ministro da marinha e interino das obras publicas; Jorge Loureiro, ministro da guerra e interino de fazenda; Julio Gomes, ministro do reino; Elias da Cunha Pessoa, ministro da justiça.

O presidente he um par do reino, homem probo, liberal, e um dos chefes do partido progressista. He pouco energico e de mediocre talento. Tinha prestado apoio a administração passada, mas separaro-se na questão financeira que ultimamente se agitara.

O visconde de Sa', he um par do reino, probo em toda a extensão da palavra, um dos chefes do partido progressista, militar bravissimo, homem de larga intelligencia, mas um pouco utopista.

Jorge Loureiro foi o chefe de estado maior do duque da Terceira, e passa por ter sido a cabeça daquelle general, deve-se-lhe a marcha sobre Lisboa e a victoria da Asseiceira. He um antigo cartista convertido em progressista, homem probo e gozando da reputação, de intelligente.

Julio Gomes, era presidente da camara electiva, tinha prestado constante apoio a situação passada, mais tinha-se abstido de tomar parte na questão de fazenda.

Tem militado constante uma das notabilidades desta terra. Hoje porem os louros estavam emurchecidos e poucos o tinham por grande politico.

Elias da Cunha era deputado pertencia a maioria, mas tinha-se abstido de tomar parte na questão de fazenda. He um habil jurisconsulto, membro da relação, um bom argumentador na tribuna e um homem honesto. Tem pertencido sempre ao partido progressista.

Ja vê que o gabinete he da esquerda pura, e isto veio complicar um pouco a situação, como mostrarei.

Como individuos, são todos os membros do gabinete respeitaveis, como ministros não me parecem capazes de grandes commettimentos.

Falta-lhe um homem de recursos parlamentares como o Fontes, um estadista como Fonseca Magalhães, uma illustração militar, um nome prestigioso no exercito como o duque de Saldanha.

Mas a missão deste gabinete será arrogar-se a grandes commettimentos, traduzir em factos as aspirações, os pensamentos do partido progressista? Creio que não. E basta conhecer os acontecimentos saber como este gabinete foi formado, as circumstancias que acompanharam o seu nascimento para assim o pensar.

O gabinete transacto cahio constitucionalmente, mas não cahio por um voto parlamentar, pois que a questão não foi levada á camara alta.

Se o gabinete tivesse sahido da minoria da camara electiva tinha obrigação de apresentar um systema financeiro em contraposição do que havia combatido; mas o ministerio não sahio da minoria, compõe-se de homens que não tinham manifestado as suas opiniões, e que podem dizer portanto que não haviam combinado um plano para substituir o gabinete Fontes e Saldanha.

Alem disso, tendo o ministerio transacto cahido por haver perdido a confiança do monarcha a questão deixa de ser entre as duas camaras do parlamento pode dizer-se que o monarcha não querendo quebrar a maioria da camara hereditaria deseja appellar para o paiz. Mas como a legislatura esteja a findar e não seja conveniente uma dissolução, nomeara um ministerio que fosse amparando o machinismo até a futura eleição.

E he o que ha de acontecer, embora se declare a guerra ao gabinete ou não se declare. E a meu ver a guerra seria mais dificil se o ministerio tivesse sido mais cauteloso no seu programma.

He servindo-se das palavras do seu programma que a maioria da camara popular começara' os seus ataques.

E a respeito de progr[illegible] direi que he caso novo nos fastos parlamentares vir um governo declarar ao parlamento que o seu caminho esta' traçado, que a sua politica s[illegible] em tudo igual a' do seu antecessor e que apen[illegible] questão financeira diverge nos meios.

Isto foi o maior elogio que se podia fazer a administração passada, e a maior gloria para a maioria que sustentava aquella administração.

Mas a maioria esta' no seu direito pedindo ao governo que apresente aquelles meios, para os apoiar sendo melhores, ou para os combater se os julgar peiores. E aqui os embaraços do gabinete, pois que elle não tem organisado systema algum, nem o pode ja organisar estando a camara a terminar os seus trabalhos, isto he estando a legislatura a findar.

Como disse, a nomeação de um gabinete da esquerda complicou um pouco a situação e procuro julga-lo ver,

A direita, apezar das suas protestações, ficou indignada com aquella nomeação, o centro desfarça mal o seu desgosto e tem apprehensões, os membros da esquerda que estavam unidos ao gabinete transacto vem-se embaraçados na politica a seguir.

O centro aproveitara' o primeiro ensejo para dar batalha, mas convira' a esquerda acompanhar o centro? Creio que não. Mas não o acompanhando temos a desunião na antiga maioria, o que he um mal. Serr' porem este mal maior do que aquelle que resulta para a esquerda se romper as hostilidades com o gabinete? Parece-me que não. E digo porque.

A fracção do partido progressista que acompanha o centro na peleja concorre para que se acredite que o partido da esquerda no poder he impossivel, e podera fazer com que a governação va para a direita. Mas, quando isto não aconteça, fará com que essa fracção se funde no partido conservador e na eleição futura escusa de apresentar-se como progressista, porque os candidatos ministeriaes terão o cuidado de tomar o exclusivo dessa denominação.

Ora, os nomes para o povo são tudo, e aquella fracção perderá toda a sua importancia.

Creio por tanto a desunião inevitavel, se acaso o centro tiver a imprudencia de querer desde ja dar batalha.

A esquerda não sacrificará facilmente as suas tradições, e não quererá annullar-se como partido para fundir-se n'um outro.

O José Estevão quer que se adopte uma politica expectante, que não se guerreie o governo, e que se transporte a luta para a eleição; e urna dirá quem ha de ser governo.

Duvido que o Fontes se sugeite a isto, e ja elle declarou n'uma reunião particular que havia de combater a inacção do governo, porque tolerando-a, seria aceitar hoje o adiamento que a opposição lhe propunha quando era ministro e que elle combatera tenazmente.

O centro marcha na retaguarda do Fontes e assim este governo he impossivel com a camara.

A situação esta pois muito complicada, e todos na esquerda se perguntam o que ha de fazer-se.

O plano do governo era pedir a lei de meios, que ninguem lhe nega, e pedir autorisação para um pequeno emprestimo, afim de dar algum impulso a viação publica.

He o adiamento proposto pelo Avila. A autorisação sera combatida e o ministerio perderá a questão.

Que fara então o governo? Deve demittir-se, mas nesse caso tinhamos outra crise, e peior do que aquella porque passamos.

O governo faria melhor adiando a camara até o fim do mez, pedindo depois a lei de meios e pairar os 15 dias, até que findasse o prazo da prorogação.

As obras publicas soffreriam, mas seria melhor. Com os meios ordinarios poderia ir costeando os trabalhos encetados e a urna diria depois o que havia de fazer-se.

Mas, a camara não sera adiada e eu não sei como sahiremos destas dificuldades.

Hontem depois da sessão o gabinete pedio uma reunião particular da camara na sala da bibliotheca, do Palacio das Côrtes. A camara annuio, o presidente do conselho expoz o que tinha a pedir ao parlamento. Varios deputados fallaram. O Passos Manoel manifestou o apoio que daria as medidas o Fontes declarou que combateria a autorisação para o pequeno emprestimo, o José Estevão fallou diplomaticamente, e nem disse claramente que combateria, nem que approvaria; mas parecia mais inclinado a resignar-se a sorte de vencido e approvar.

Os symptomas de divergencia na maioria foram pois conhecidos para os mais perspicazes, e o governo retirou-se com a convicção de que pouco podia fazer com aquella camara, mas que não seria combatido abertamente pela esquerda.

Eis o estado em que estão as cousas no nosso paiz. Tudo incertezas e desconfianças; quando mais precisamos da estabelidade da confiança. Os melhoramento publicos de que tanto carecemos estão pois adiados por algum tempo e a opposição um dia se arrependera de ter promovido este adiamento.

O accordo de Londres ficou suspenso, as negociações com os Pereiras para o emprestimo estão annulladas, e com credito movel para os caminhos de ferro morreram. Quando quizermos contratar, as condições que nos apresentarem, hão de ser mais duras do que aquellas contra que tanto se clamou, e então se fará justiça ao gabinete, que tanto injuriaram, e que fez mais em beneficio deste paiz do que quantos tem havido desde 34 para cá.

Pincipios de governo estabeleceu elle que nunca mais deixarão de executar-se sem que dessa falta resulte uma revolução.

Não he para uma correspondencia o fazer a necrologia de um gabinete, e por isso me abstenho de continuar o assumpto, que daria muitas paginas.

Felizmente a transformação politica não fez soffrer os nossos fundos aqui; não aconteceu o mesmo em Londres onde desgraçadamente tiveram uma grande baixa logo que alli chegou a noticia da queda do ministerio.

Falla-se n'um offerecimento de emprestimo nacional. Não confio nos nossos capitaes, e creio por tanto que a cousa não pode ser em grande escala.

Os acontecimentos politicos não influem, louvado Deos, nos divertimentos publicos e nos podemos distrahir-nos dos cuidados da politica nas festas do Passeio Publico, que hoje começam a beneficio dos pobres. Aquellas festas consistem n'uma magnifica illuminação, fogo de artificio, salão de baile, jogos e bazares, onde as mais distinctas senhoras da sociedade lisbonense venderão sortes.

Na seguinte correspondencia farei a descripção daquellas festas.

Temos tido alguns *soirées* nas Larangeiras em casa do conde de Farrobo. Terça-feira foi o ultimo, esteve brilhante e muito concorrido, S. M. D. Fernando que regressou a semana passada da sua digressão a Hespanha e Marrocos, assistio a representação e ao baile.

Diz-se que o marquez de Fronteira e o duque da Terceira darão cada um seu baile a S. M. D. Fernando.

Da Europa central pouco posso dizer-lhe, porque nada ha de importante. As questões a respeito da Italia não estão da todo terminadas.

Em Hespanha nada tem occorrido de importancia.

Agitou-se com tudo no parlamento uma questão que pode vir a ser formidavel para Portugal.

Esta questão he relativa a linha ferrea que deve ligar os dous paizes. Parece que ha suas idéas de nos imporem como obrigação a livre navegação do Tejo e Douro se quizermos que a linha ferrea venha a nossa fronteira, e falla-se tambem na questão das alfandegas como consequencia da questão do caminho de ferro. O governo, porem, não esta naquellas idéas, mas pode vir a vergar sob a opinião que vai tomando corpo de levar a linha a Vigo ou Cadiz.

Em Portugal começa a agitar-se a questão, se convirá levar o caminho de ferro á Badajoz, quer o governo hespanhol faça, quer não faça o delle até a nossa fronteira.

A questão he da maior importancia e o governo portuguez deve approveitar as boas disposições do governo hespanhol; pois pode vir outro que nos queira impor duras condições, pelas vantagens que Lisboa tirara da linha ferrea, -- vantagens incalculaveis na verdade, por quanto esta cidade vira a ser o interposto do commercio do velho mundo com o novo, como já o foi do Oriente com o Occidente, no tempo das nossas conquistas e do nosso formidavel poder naval.

* * *

LISBOA.

13 de junho.

Desta vez falharam os meus calculos, e fui logrado nas minhas previsões.

Na correspondencia de 24 do passado, dizia-lhe, que a opposição contava com maioria na camara dos pares, mas que o governo a alcançaria para si, apezar de ser de poucos votos.

Não succedeu assim.

Depois de terem sido approvados na dos deputados o accordo feito em Londres, e a autorisação para o emprestimo dos 13 mil contos, o ministerio antes de os fazer passar para a camara alta, contou os votos, e achou que realmente não tinha maioria: muito principalmente se viessem tomar assento os pares realistas, que de um momento para o outro podem dar entrada na camara. Resolveu então fazer novos pares.

No dia primeiro do corrente, fizeram conselho de ministros, combinaram entre si os nomes dos novos pares, e foram para o paço consultar o rei! S. M. ouvio a proposta com seccura, e respondeu que no dia seguinte daria a resposta. Os ministros então notando a repugnancia de S. M., declararam-lhe que se não obtivessem a autorisação, não podiam continuar a testa dos negocios, e podiam a sua demissão, julgando que com isto atemorisavam o joven soberano.

No dia seguinte el-rei recusou-se a nomeação dos pares, e acceitou a demissão do gabinete.

Ninguem esperava este repentino desfecho.

Quando esta noticia se espalhou na cidade, fez grande sensação, porque a capital era realmente ministerial, por causa dos pagamentos e juros das inscripções em dia, e pela tranquillidade que nestes annos temos gozado.

El-rei lembrou-se de mandar chamar o marquez de Lavradio, nosso ministro em Londres, para compor o ministerio, e no entretanto encarregou o marquez de Loulé de formar um gabinete interino.

O marquez recusou-se, mas foi instado, e com Julio Gomes presidente, combinaram aceitar as pastas, mas definitivamente até as novas cortes. Faltavam porem os restantes ministros. Foram chamados para consulta o visconde da Luz, o de Alges, e Passos Manoel. Depois de muitas hesitações e recusas, em que se gastaram cinco dias, afinal organisou-se o novo ministerio, apenas composto dos seguintes ministros.

Presidente do conselho, ministro dos estrangeiros, marquez de Loulé.

Julio Gomes da Silva Sanches, do reino.

Visconde de Sá da Bandeira, da marinha, e interino das obras publicas.

José Jorge Loureiro, ajudante de campo de el-rei, da guerra e interino da fazenda.

Elias da Cunha Pessoa, juiz da relação, da justiça.

Para a fazenda he que se não tem achado por ora quem queira, por isso está com ella interinamente o general Loureiro, ministro da guerra.

Desistio-se por tanto do chamamento do marquez de Lavradio.

A nomeação do novo gabinete tem agradado geralmente, porque he composto de homens honestos, liberaes, e que hão de deixar livremente eleger o povo os seus representantes para a proxima legislatura, que he o mais que se deseja.

Como o marquez de Loulé e o visconde de Sa, fizeram parte da junta do Porto, pareceu a alguns que havia variação de politica, mas he engano, porque hoje por ca' todos estão monarchistas, e os progressistas republicanos acabaram.

Assim foi, porque o novo ministerio no dia 7, que foi o seguinte da sua nomeação, apresentou-se em ambas as casas do parlamento, onde expoz o seguinte programma:

«O novo gabinete deseja aproveitar a primeira occasião em que tem a honra de se achar em presença da camara, para lhe expôr a norma de conducta que julgou dever adoptar. Que o caminho esta' traçado, he bem facil de prever. A estrada que temos a seguir não pode ser outra senão a que trilharam os nossos antecessores (vozes—muito bem, muito bem). Os exemplos da sua illustrada politica, a boa pratica da governação que estabeleceram, ou aperfeiçoaram, o seu amor a liberdade, as suas aspirações de progresso, serão os nossos unicos guias (apoiados). O aperfeiçoamento da instrucção publica, a continuação e desenvolvimento, na maior escala possivel, da viação publica, e os melhoramentos materiaes, serão o nosso maior empenho, (apoiados).

MUTILADO — MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

. . o
,nagesta-
suscitou o plano
. . principalmente as suas
. e Paris.
verdade, tirando o contrato da
cmnisação dos accionistas do cami-
... de Leste, os outros não mereciam a opposição que se lhe fez, e tanto que os successores do gabinete Saldanha difficilmente contrahiram algum emprestimo sem se concertarem com os credores de Londres, e emittir as inscripções que propunha o Fontes Pereira de Mello.

Não foi porem esta a causa proxima da queda do ministerio. Se elle, ou principalmente o marechal de Saldenha, não insistisse na desgraçada idéa de fazer uma grande nomeação, da fornada de pares, continuaria pelo r... os até a nova camara electiva.

O rei mostrou sempre grande repugnancia a nomeação de pares nestes momentos de apertos, mas a sua repugnancia cresceu muito quando lhe indicaram as pessoas que desejavam nomear. Os ministros fizeram grande segredo disto, mas eis aqui a lista dos que estavam indigitados.

Visconde de Monção.
Visconde de Castro e Silva.
Barão de Aguiar.
D. Francisco de Almeida.
Prior Mór de Guimarães.
José Maria de Casal Ribeiro.
Frederico Guilherme, ministro da justiça.
João de Fontes Pereira de Mello, pai do ministro da fazenda.
Lourenço José Muniz.
Barão de Castro Daire.
Visconde do Torrão.
Dr. Alberto de Moraes Carvalho.

E alguns accrescentavam que tambem o conde de Bulhão entrava na lista; escandalo este que não nos atrevemos a acreditar.

Tambem o conde de Farrobo Joaquim, recem-casado com a filha do marechal, contava com o pariato.

Esta ambição tanta do duque de querer arrumar, e fazer subir toda a sua parentella, que he mais numerosa que a de Abraham, foi o que mais labeos lançou sobre seu ministerio, e o que afinal deu com elle em terra.

O rei não querendo aceder á nomeação desta fornada de pares, alguns dos quaes eram tão indignos desta honra, ganhou uma grande popularidade, mostrou que em tão verdes annos tem bom pulso para empunhar o sceptro, e que apezar de ser rapaz tinha mais vergonha e mais sizo do que os velhos.

Em governos constitucionaes não havera talvez exemplo, de um rei tão moço e nos primeiros mezes do seu reinado resistir assim a ministros taes como o marechal Saldanha, uma das primeiras espadas de fama europea ; e Rodrigo da Fonseca Magalhães, o mais astuto dos nossos estadistas.

Tão logico e constitucional pareceu a todos este acto do poder moderador, que a imprensa, e os homens de todos os partidos não poderam deixar de o louvar e applaudir.

Oxalá que isto sirva de exemplo a futuros ministros, para que não supponham que se podem perpetuar no poder com a infracção das leis e do decoro.

O novo ministerio, como dá garantia de ampla liberdade, ninguem o hostilisa, e pelo contrario lhe prestam apoio, attentas as dificeis circumstancias em que tomou conta dos negocios, principalmente por falta de meios.

Unicamente o conde de Thomar declarou ao ministerio quando elle pela primeira vez se apresentou na camara dos pares que lhe negava o seu apoio, e dos seus amigos, visto elle representar uma politica contraria a sua.

A antiga maioria da camara dos deputados, reunio-se com o novo ministerio houtem a tarde, e ahi concordem em o apoiar votando-lhe autorisação para cobrar os impostos e confirmando o orçamento do anno passado, visto que não ha tempo para se discutir o do ministro Fontes.

Falla-se tambem que o governo vai contrahir um emprestimo nacional de dous mil e quinhentos contos para o qual ja tem algumas propostas, afim de continuar os trabalhos em andamento, das estradas e dos caminhos de ferro, até que venha a nova camara a qual tratara então do emprestimo estrangeiro, dos novos impostos e de todo o mais plano financeiro projectado pelo ex-ministro Fontes.

Parece este o arbitrio mais prudente, e o que tem mais voto.

Tal he o estado politico emque nos achamos; reina a tolerancia em todos os partidos tão radicalmente que a queda de um ministerio de cinco annos com tantos interesses creados, e com tantos adherentes, se passou como um successo ordinario sem nenhum abalo ou commoções, e sem haver sequer uma leve baixa nos fundos, nem torpor nas transacções commerciaes.

No dia cinco do corrente regressou a esta capital S. M. el-rei D. Fernando, indo busca-lo a bordo todos as seus augustos filhos, e a corte, desembarcando ás dez horas e meia da noite no arsenal de marinha onde se achava em armas a guarnição de Lisboa, seguindo para as Necessidades entre innumeravel povo que o esperava, e illuminando-se as janellas do transito.

No dia 25 do passado foram julgados pelo jury, os reos Perdigão Senior, e Frederico de Pontevel, o primeiro a cinco annos de degredo e o segundo a tres, para as costas de Africa, como forjadores de um testamento falso, com o qual queriam arrebatar a riqueza de um velho caduco chamado Padrão. A audiencia durou dous dias e foi muito desputado e concorrida.

O novo jornal da opposição colligada denominado a « *Opinião Publica* » que se annunciava com grande pompa, ja não sahe, porque sendo uma parte dos accionistas do partido do conde do Thomar, e não apiando este partido a situação actual, não pode ir por este modo a vante semelhante publicação.

O jornal do ministerio transacto, a « *Civilisação* » esse he que vai agora despertar, porque apezar denão ser abertamente hostil ao ministerio actual, não deixara de o franquear, e como he o orgão da maiorias da camera, cujos deputados quasi todos querem ser reeleitos, ficara este jornal sendo o promotor das sua candidaturas.

A « *Civilisação* » tem um grande esteio no seu fundador, a capitalista Casal Ribeiro, cujas ambições politicas são bem conhecidas, e escreve actualmente naquella folha com o despeito proprio de quem vio escapar-lhe tão subitamente os arminhos de par que suppomos que ja tinha encommendados.

No dia quatro chegou no vapor D. Pedro II a esta corte o Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, presidente do hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco sendo portador do auto da installação do mesmo hospital, feita no dia da aclamação de El-rei, com uma mensagem dos accionistas para a sua magestade.

Acabada a quarentena, o Sr. Dr. Almeida procurou logo o presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, afim de lhe dar conta da commissão de que vinha encarregado, e pedir-lhe uma audiencia do monarcha.

El-rei não deixara de conceder o seu real protectorado a um instituto tão honeroso para a nação, e porque sabe que esse he o desejo e a supplica dos nossos compatriotas.

O Sr. Dr. Almeida he um cavalleiro muito sympathico resoluto e de boa expressão, pelo que tem sido aqui recebido com muita distincção.

Tambem no mesmo vapor chegou do Rio, o Sr. visconde de condeixa, pessoa a quem os portuguezes devem tantas finezas.

Verificou-se o que na minha antecedente lhe asseverei, isto he, que visconde de Athougia nos tinha promettido, que se D. Fernando Corrêa não partisse no vapor D. Maria II para tomar conta do consulado de Pernambuco, seria immediatamente demittido e nomeado logo outro.

Cumprio a palavra. D. Fernando não partio, e em seu lugar foi nomeado o bacharel José Henriques, antigo deputado por Aveiro, pessoa mui apta para este cargo, e que he amigo e patricio do Dr. Lima Bastos.

O decreto desta nomeação tinha ido para a assignatura e espera-se que o marquez de Loulé o faça expedir em breve.

Deos queira que por uma vez, se desate este nó gordio porque nos causa ja um tedio invencivel fallar no consulado de Pernambuco !

— 14 —

O deputado democrata Figueras propuzera no congresso que o ministro Zavala fosse accusado pelo seu procedimento em Valencia, havendo abusado, dizia dos poderes discricionarios de que se achava revestido.

A proposta rematou n'um triumpho para Zavala e para o ministerio, o qual teve a seu favor 178 votos contra 118. Ha toda a probabilidade de que as sessões das cortes se suspendam durante alguns mezes (até outubro) publicando-se antes do adiamento a nova constituição. O caracter desta (como geralmente se sabe) he desisivamente democratico. A coroa não tem voto algum nas leis constitutivas nem nas organicas.

A realeza não fica sendo mais que um mero titulo uma entidade, realmente bem pouco necessaria. Pode afoitamente dizer-se que um soberano de Hespanha segundo a constituição «--Espartero-Lucena» (que alias pouca duração promette) terá menos autoridade que os reis de Esparta sugeitos a syndicancia dos Ephoros. Com effeito a infanta D. Amalia, filha do infante D. Francisco de Paula, vai desposar-se com o principe Adalberto, irmão do actual rei de Baviera, e futuro soberano da Grecia. Ja foi pedida por intermedio do conde Waldkirch, a

. aas
...r acerca
...na. He es-
aas com intenções

... respeito as partilhas
... o testamento do defuncto
... com Rianzares apezar do qual,
... utora de sua filha Isabel, recebeu do thesouro 128 milhões de reales ; a conspiração de 1841 ; as diversas crizes ministeriaes, em menoscabo dos direitos do parlamento ; as despezas feitas com a expedição do Equador, cujo fito pretendem os signatarios ter sido collocar no throno daquella nação americana, seu filho, sob o nome de D. João I, e aos negocios dos caminhos de ferro de Aranjuez, da canalisação do Ebro, do Porto de Valencia, e nos quaes dizem que os interesses do Estado foram sacrificados aos daquella princeza.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Charo leitor, com o despontar do dia 1.º de julho, que hoje he, nós vos desejamos enchentes de bens, e que esse mez que se começa a contar vos continue a preservar de males imprevistos.

— O prognostico nos diz desta quinzena de mez o seguinte : Quem nascer debaixo do signo deste mez. Cancer será secreto, homilde, alegre, diligente, cuidadoso, prompto ao pezar, e em extremo agradecido. Soffrera trabalhos por demasiados ; deve acautelar-se do fogo e d'agua, e de subir a lugares altos, porque dia virá em que lhe sera funesto ; sera gastador, arrogante e de muita reputação. Terá muitas enfermidades ; achara dinheiro enterrado, e alcançara 60 a 70 annos, sendo chefe de immensa prole.

Havia ja quinhentos annos, em que a maior parte das cidades e provincias de Hespanha gemiam debaixo do tyranno jugo dos Arabes, Mahometanos, Mouros e Sarracenos : quando o Divino Senhor fez apparecer um generoso principe hespanhol, revestindo-o, como a outro Judas Macabêo, de virtude, zelo e vigor para libertar o seu povo da barbara dominação daquelles infieis. Foi o principe S. Fernando, o qual nasceu em o anno de 1197, o escolhido ; filho de D. Affonso, que com o titulo de el-rei governava a provincia de Leão.

He a este heróe que a igreja hoje entôa canticos. Sua vida exemplar, seu reinado de paz e de concordia ganharam-lhe a corôa de gloria, que lhe cinge a fronte no reino do Creador. Tendo por norma a religião, a paz e a justiça, castigando os máos com severidade temperada de clemencia, e premiando com liberalidade aquelles que praticavam virtudes, excitava e convidava a todos a evitar o mal e abraçar o bem.

Foi no dia de hoje, no anno de 1420, que João Gonçalves Zarco descobrio a ilha da Madeira, celebre pelo vinho de superior qualidade que alli se fabrica. S. Luiz, rei de França, embarca para a primeira cruzada em o anno de 1270.

— Eis leitor, o que demais importante nos dá a historia para o 1.º de julho.

— Existe em certa rua, cujo nome he synonimo de barricada, uma filha de Jerusalem, que da banhos de felicidade á quem a perden, e quer de novo rehave-la ; nunca esperamos que chegasse dia, em que a fortuna fosse introduzida em um quidam qualquer por meio de um banho. O progresso he causa de tanta novidade.

— Quem não tem em que se occupar, vai tirar marisco na coroa ou caranguejos no mangue ; meu senhor, he melhor que busque um meio de vida e deixe-se de andar incommodando as familias que vivem no bairro da Boa-Vista.

— Certo sujeito, cujo nome por Caboclo não perca. deu um destes dias uma bonita comedia em sua velha senzala. Eis o caso : Annunciou por este *Diario*, que tinha uma negra a vender com taes e taes qualidades, (boas, necessariamente, porque todo o escravo á venda he bom, moralisado, e tudo quanto ha de melhor neste mundo, e se são escravas, então, he um Deos nos acuda, até pipóos fazem) ; alguem foi procurar ver a escrava e saber seu preço, e que havia de fazer o nosso homem ? Levou o comprador por um corredor escuro, caminhou por salas e quartos, e eis que afinal mostrou um cadaver envolvido em uma esteira, tendo por companheiro unico uma vela de carnauba pregada na bocca de uma garrafa, dizendo : aqui está a peça que annunciei á venda, aviem-se que a pechincha ho nunca vista. E sabe o leitor qual a consequencia de um tal acto ? O alguem que queria comprar a peça narrou o facto em sua casa no centro de sua familia, uma senhora della por tal forma se aterrorisou, que immediatamente foi atacada pelo cholera e se acha bem mal. A graça foi boa, meu senhor, continue, que terá enchente nos seus espectaculos publicos.

— Na rua Velha ha, quasi todas as noites, cavalhadas triplicadas, em diversos dias de semana, da meia noite em diante ; o ponto em que se depositam as argolinhas he bem no centro da rua, em uma casa menos má, aonde se dá aos cavalhantes cerveja preta e branca, bom vinho do Porto e agazalho para a noite. Que pechincha ! E para nós ? ...

— Os arrabaldes de uma cidade, quando não está o contrario decidido por lei, pertencem ao municipio da capital ; logo Magdalena, Passagem, Apipucos, Casa-Forte, Capunga e outros lugares estão sob a immediata inspecção dos fiscaes da cidade. Aquelle que, recebendo um quantitativo do governo para vigiar que se não vendam generos corrompidos, consente a sua venda, tem dobrado crime daquelle que, sem sua sciencia, não prohibe. Como he pois que nem uma só corrida sanitaria se dá nas tabernas e açougues dos arrabaldes que estão sob vossas immediatas inspecções ? *Dicant Paduani* ! ! ! !

—Existe uma postura da camara municipal, que he por demais arbitraria, nós o provaremos : diz um dos artigos das taes posturas ; Os proprietarios de terrenos devolutos são obrigados a mura-los dentro do prazo de 30 dias, sob pena de 30$ de multa. Nada mais injusto do que esse artigo ; um homem qual quer tendo um terreno devoluto de 500 ou 600 braças, pergunta-se, pode-lo-ha murar dentro do prazo marcado ? Por certo que não ; elle soffrera' uma multa injusta por demais, visto como não pode cumprir com o que determina o artigo, tem nella incorrido, e como tal lhe deve ser imposta. O formulador de tal postura, na verdade, não pensou bem quando a consignou no centro das outras. A quem compete, pedimos, se lembre, que he preciso alargar um pouco a esphera de tal postura, permittindo a aquelles que possuirem terrenos devolutos mais algum tempo ao seu encerramento no muro competente.

— Hontem foi cantada uma missa a S. Paulo na igreja de S. Pedro dos clerigos. Não sabemos a razão porque S. Paulo, o apostolo por excellencia, não he tão festejado como S. Pedro. Sera' porque S. Pedro tem as chaves do céo ? ou porque S. Pedro he rico e S. Paulo pobre ?

— Uma orgia encoberta sob o titulo de baile, soiree ou o quer que seja, teve lugar ante-hontem n'um sobrado de novo reedificado na rua Bella. Não sabemos como, no centro de uma população civilisada, como a desta cidade, se consentem taes insultos a moralidade publica. Ao passarmos por esse local, cremo-nos transportado ao meio de alguma bachanal dos Romanos. tanta era a gritaria e vozeria. Pais de familias inexpertos, antes que vos decidaes a ir a um baile por convite, indagai quaes seus directores e quaes as pessoas convidadas, para que vos não arrependais, um pouco tarde, de terdes comparecido a lugares taes como este, que mais se parece com um sarao de serralho, que baile de gente civilisada. Sr. subdelegado, logo que tiverdes conhecimento de taes actos, fazei com que cessem usando das attribuições que as leis vos conferem.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

O vapor inglez *Avon*, entrado hontem de Southampton, com escala por Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, trouxe-nos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo e Lisboa que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando as primeiras a 7 de junho proximo passado, e as ultimas a 14.

As cartas de Paris vieram-nos pelo vapor francez entrado antes de hontem.

Um de nossos correspondentes de Lisboa, resumindo as noticias de Hespanha, que alcançam a 8 de junho, exprime-se nos seguintes termos :

A de maior vulto he a tentativa de regicidio na pessoa de S, M. C.

Eis o que se acha a tal respeito pelas confissões dos réos : — Appareceu em Madrid, haverá tres mezes, um tal Arredondo, e começou a organisar uma sociedade secreta, cujo fim era se não matar a rainha, pelo menos intimida-la a tal ponto que mudasse a sua marcha politica. Atraz de pomposas promessas logrou filiar na sociedade alguns mancebos de idéas exaltadas. Vendo estes que as promettidas tentativas do chefe ficavam sempre em palavras, ameaçaram abandona-lo se não cumprisse com as suas promessas. Ha poucos dias, encontrou-se o chefe com um dos associados que era marcineiro, e disse-lhe que a sorte para o regicidio cahira nelle ; e que se preparasse para cumprir a sua missão, ou para morrer pelo punhal dos outros associados, se a não cumprisse.

Em quanto isto se passava, apresentou-se ao mordomo-mór do paço um homem que lhe denunciou a criminosa tentativa, dizendo que era o unico que podia salvar a rainha, de quem sollicitava uma audiencia : no entretanto a autoridade civil era tambem informada por um anonymo, indicando a rua do Arsenal, como o sitio escolhido.

Dous dias andou a policia vigilante, finalmente na occasião em que o meço marcineiro apontava a arma assassina para a carruagem da princeza das Asturias foi preso.

... sido o proprio Arre-
...ana a tentativa de re-
... sido o anonymo que
... circumstancias do cri-
...uizado pelos seus con-

... era uma farça como o
...a com a celebre machi-
...lações estão em moda.
...tas por dous dos presos teem
... prisões, algumas dellas com bas-
...ade ; chegou até a ser preso o secreta-
...ular do ministro do interior, que indo pra-
... algumas diligencias se achou preso sem saber como. Foi solto dentro em pouco, succedeu o mesmo com outros individuos com quem se deu igual e censuravel engano.

« Os anonymos ficaram alvoroçados com esta tentativa ; eis uma prova : Ao apear-se da diligencia de Alcalá um caçador, que trazia a arma carregada, disparou-se-lhe e ferio com a escumilha no hombro a cabeça de uma criança de tres annos, e n'um braço a esposa do deputado Manades. Como isto succedeu, quando pelo mesmo sitio, passava S. M. a rainha, houve um momento de confusão, mas que se dissipou prestes, assim que o publico e a policia se aproximaram do lugar da desgraça.

Nas proximidades de praça del Progresso deram-se vivas á republica. Esta preso um dos amotinadores, Diz-se que se preparam manifestações desta indole ; porém devem haver esperanças bem fundadas de que se não perturbará o socego publico.

Foi publicado na *Gazetta*, o decreto em que he creada uma condecoração civil para prendar os individuos de ambos os sexos, que em tempo de calamidades publicas prestem serviços extraordinarios. Denomina-se — Ordem da Beneficencia.— Haverá cruzes de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, segundo a ordem dos serviços prestados gratuitamente, o que he condição indispensavel para nella ser admittido.

Foi recebido no dia 1.º deste mez pela rainha Isabel II o conde de Waldkirch enviado d'el-rei da Baviera, pedindo autorisação para negociar o casamento do principe Adalberto da Baviera, herdeiro presumptivo da coroa da Grecia, com a infanta D. Amalia, filha do infante de Hespanha D. Francisco de Paula, e irmãa de el-rei esposo.

Julga-se que o consorcio terá lugar brevemente, e de um a outro momento deve chegar a Madrid um preciosissimo diadema, pelo seu gosto e riqueza. Dizem que vale 20,000 duros e tem brilhantes de grande valor e de offuscante esplendor.

He positivo e immediato o reconhecimento do governo de S. M. C. pela Russia, no que muito se deve a intervenção de Napoleão III, e ao intelligente proceder dos Srs. Ayllon, e Olózaga, representantes de Hespanha em Vienna e Paris.

Esta-se esperando em Madrid o almirante do Chili, Blanco Encalaba, ministro plenipotenciario e enviado daquella republica em Hespanha.

Foi concedido a D. Mateo Bover y Olivier autorisação para exercer o vice-consulado do Brasil em Palma.

Foi elevado a categoria de embaixador, D. Salustiano Olozaga, ministro plenipotenciario junto ao imperador dos Francezes, e que desempenhara aquelle cargo no solemne acto do baptisado do principe herdeiro de França.

O barão Tasco foi nomeado enviado extraordinario, e ministro plenipotenciario da Sardenha junto a' corte de Hespanha.

Por decretos de 21 do passado foram nomeados governador de Valencia, D. Bernardo Ygleivas, que era de Valladolid, e desta provincia D. Domingos Saavedra, governador da provincia de Badajoz e D. Bartholomeu Romero Leal, de Caceres. D. Baldomero Menendes, de Palencia D. José Montemuyar.

He fora de toda a duvida que o governo hespanhol está resolvido a mostrar-se energico no que respeita ao Mexico. As cortes approvaram uma proposta que tem por fim offerecer ao governo o apoio do congresso na desintelligencia com o Mexico, proveniente de affrontas feitas a subditos hespanhoes. O governo declarou que havia de tomar-se serias medidas para obter justiça ; parece que se decidio em conselho de ministros enviar-se ao golpho do Mexico, alem das forças navaes que se acham na Havana, duas naos, uma fragata e uma corveta, sob o commando d'um extincto official de marinha. Esta expedição em nada prejudicará o serviço maritimo entre Cadiz e a Havana. Uma das naos brevemente se fará a vella, e diz-se que o governo expedio ordens mui terminantes para que outra náo da esquadra hespanhola saia ao mar quanto antes, completamente armada.

Conforme cartas do Mexico, parece que está nomeado representante d'aquella republica em Madrid o general Almonte. Esta noticia ainda senão tinha recebido officialmente em Madrid. Dizem que o general Almonte he homem de bastante consideração, e mui inclinado aos Hespanhóes, o que se julga ser de bom agouro, visto o estado das relações entre os dous paizes.

Diz-se que o duque de S. Miguel pedio a sua demissão de commandante geral dos alabardeiros, por não estar de accordo com a marcha politica do gabinete.

Na sessão do congresso de 24 do passado, o marquez Orieco annunciou uma interpellação ao ministro de Estado, acerca da situação das negociações com Portugal sobre a navegação do Douro. Foi addiada por não estar presente o ministro.

Foi regeitado o voto de censura contra o general Zavalla sobre os successos de Valencia, por 178 votos contra 18. Parece que se resolveu adiar para o principio de outubro a tarefa legislativa, assim que esteja revista a constituição e votadas as leis sobre corpos municipaes, juntas de districtos e outros assumptos urgentes. Votar-se-ha então a lei eleitoral, e parece que será reforçado o gabinete com alguns membros da maioria.

Foi supprimida por decreto de 30 de maio ultimo a direcção geral do Ultramar, ficando os negocios a seu cargo, sujeitos aos ministerios competentes.

No dia 29, celebrou a sua primeira reunião a commissão nomeada para redigir a lei do conselho de Estado, segundo as bases approvadas pelas cortes. A commissão esperava do governo as communicações necessarias para dar principio ao seu trabalho. A lei da imprensa tem-se debatido no congresso sem incidentes notaveis.

Publicou a *Gazetta* uma lei importantissima, que facilita de um modo mui vantajoso para os interessados que são milhares, em toda a Hespanha, a remissão de toda a classe de encargos espirituaes, ou temporaes a favor das igrejas, monumentos ou qualquer estabelecimento.

Será brevemente apresentado o projecto modificando a lei das sociedades anonymas, na parte relativa as acções das sociedades de caminhos de ferro, afim de facilitar a sua emissão e collocação.

Assegura o conselho de administração da *Grand Central*, n'um relatorio que acaba de ler a junta geral de accionistas reunida em Paris, que o governo hespanhol se obrigou a prolongar no prazo mais breve possivel o caminho de ferro de Saragoça até aos Pyrinneos.

Começara no congresso o discussão a'cerca da lei organica da milicia nacional.

Tem corrido boatos de que o duque da Victoria estava resolvido a abandonar a direcção activa dos negocios publicos, apenas se promulgasse a constituição, permanecendo com tudo em Madrid, e exercendo funcções importantes. Em quanto aos rumores de crise ministerial, dizem uns jornaes que se alguma modificação se verificar, esta sómente tera' lugar na pasta da marinha ; indica-se quem havia de substituir tres ministros que sahem, segundo outros, são completamente falsas todas estas vozes, escrevem finalmente outros periodicos O que he certo, he que cada um fantasia, segundo convem a sua parcialidade, o que sempre aconteceu acontecera'.

Terminou-se a discussão do projecto de lei sobre o caminho de ferro d'Andaluzia, approvando-se o artigo addicional apresentado pela commissão, em que se deixa ao arbitrio do governo prolongar ou não a linha ferrea desde Badajoz a' fronteira de Portugal, conforme o estado das negociações pendentes entre ambos os reinos.

Escreve a *Epoca*. « Trabalha-se de boamente para uma conciliação no que respeita ao caminho de ferro de Portugal. He provavel que ou seja adiada a designação do traçado mais vantajoso para quando estiverem terminados os estudos technicos, ou que se as cortes votarem a linha por Ciudad—Real a Badajoz, concedam tambem a outra linha por Toledo, Talavera, Ca'ceres e Merida a Sevilha. » A *Soberania* diz que o Sr. Mombry dirigio exposição as cortes de Hespanha, em nome da companhia de estudos do caminho de ferro de Madrid a Lisboa, para suspender a votação dos dous projectos de lei do caminho de ferro da Extremadura, até que se tenham completado os estudos e orçamentos de ambos.

Recebeu-se parte telegraphica de Londres, em que lord Clarendon annuncia que a rainha da Grãa-Bretanha indultara com pleno perdão o coronel Correa Botino, sentenciado a morte em Gibraltar.

Trabalha-se em restaurar as partes arruinadas do magnifico edificio da Alhambra, em Granada. Os trabalhos ultimamente concluidos são perfeitos, sem ser muito facil distinguir a obra dos arabes das modernas. Acham-se promptas as salas da justiça dos embaixadores e a dos banhos.

No dia 18 de maio assistio a rainha Isabel a abertura da exposição de Bellas-Artes no ministerio dos fomento.

O conselho de ministros, muitos deputado e jornalistas concorreram a esta ceremonia. A exposição estava bem ordenada, posto que não comprehendesse obras de grande merito; poucas de esculptura se apresentaram.

Começaram no dia 29 as manobras da guarnição de Madrid no campo de Carabanchel, formando duas brigadas as tropas alli presentes. Assistio S. M., a cavallaria tinha dous mil cavallos e sessenta peças de artilharia.

Houve alguns motins em Alloy e em Cadiz, exigindo augmento de salarios. O resto das provincias esta' em completa tranquillidade.

Da Russia nada consta que extraordinario seja. A população daquelle paiz mostra-se por toda a parte enthusiasmada a vista de seu soberano.

Eis o que a este respeito se lê em uma correspondencia do *Nord*:

« S. Petersburgo, 26 de maio de 1856.

« O telegrapho veio confirmar o que nós tinhamos adevinhado, que o imperador he recebido por toda a parte na sua passagem com enthusiasmo, e que a capital do reino da Polonia se prepara para festejar dignamente o seu nobre e generoso soberano.

« S. M. voltara a S. Petersburgo pelas provincias do Baltico : demorar-se-ha dous dias em Riga e outros dous em Revel.

« As cartas destas duas cidades dizem-nos que o annuncio desta visita produzira uma especie de delirio.

« Cada um trata de imaginar tudo quanto possa concorrer para mostrar a dedicação que anima estas leaes populações, não só para com o soberano de todas as Russias que lhes deu a paz, mas ainda para com o principe, cujo nome e caracter lhes recorda o imperador Alexandre I, que tinha uma affeição particular pela cidade de Riga aonde ia estar muitas vezes.

« O que posso affirmar-vos de antemão, he que as duas ricas cidades do Baltico, farão ao imperador uma recepção digna delle e dellas, tenho como garantia do que deixo dito, os seus sentimentos e os numerosos preparativos que ellas fazem. »

«Lê-se em uma correspondencia da «Independence Belge.»

« Depois do cardeal dizer o que o imperador Alexandre pronunciou no dia immediato ao da sua chegada a Varsovia diante da nobreza polaca, o publico esperava a todos os momentos um acto de clemencia, que ainda tornasse mais memoravel a vinda de sua magestade a esta cidade.

« Acaba de se realisar esta esperança.

A «Gazeta Officiale do reino da Polonia publicou hontem a seguinte peça :

« Sua magestade o imperador, desejando provar a sua paternal clemencia para com todos aquelles, que depois de terem sahido illegalmente do reino da Polonia, os dos governos d'Este do imperio, sentem agora a sua falta e desejam voltar ao seu paiz, querendo ao mesmo tempo provar-lhes que estão esquecidos os seus delictos anteriores, digna-se auctorisar os seus ministros nos reinos estrangeiros a receberem seus requerimentos para obterem permissão de voltar.

« Esta autorisação será concedida immediatamente aos requerentes, que não ficaram sujeitos a investigação alguma alheia, nem a menor responsabilidade perante os tribunaes. Pelo contrario, entrarão todos, desde o momento em que regressarem, nos exercicios de seus direitos civis, e depois de tres annos de uma conducta irreprehensivel, poderão ser admittidos ao serviço publico, aonde terão occasião de ser uteis ao seu paiz, e de dareuma prova da sinceridade dos seus sentimentos.

São exceptuados desta graça do monarcha aquelles dos emigrados, os quaes pelos seus procedimentos teem provado, ou não cessam de provar o seu incorrigivel odio contra o governo russo.

Esta nota he seguida de outra.

S. M. o imperador na sua paternal sollicitude pelo bem estar dos antigos militares polacos, dignou-se permittir que os soldados do exercito polaco, que depois de terem sido transferidos da terceira cathegoria (a dos combatentes na revolução de 1830) entraram no serviço publico e se comportaram irreprehensivelmente sejam admittidos ao direito de reformados, contando-se-lhes não sómente o tempo do serviço actual, mas tambem aquelle que passaram no exercito polaco antes da revolução.

Este direito he extensivo ás viuvas e orphãos destes militares, fallecidos antes da publicação deste acto de clemencia.

O imperador mostrou desejo de que os principaes da nobreza e os habitantes notaveis do paiz se lhe apresentassem as 3 horas depois do meio dia. Assim o fizeram, e o imperador agradeceu-lhes o acolhimento enthusiasta que tinha recebido de todas as classes da população. Repetio a expressão dos seus sentimentos de affecto pela Polonia « que, disse S. M., assim como o grande ducado da Finlandia, não era menos querido do seu coração, do que o resto do imperio.»

O imperador terminou o seu discurso com a declaração de conservar tudo o que o defuncto imperador Nicoláo conceileu a Polonia.

Escrevem de Roma com data de 24 de maio :

« Parece que não pode haver a menor duvida sobre a partida do cardeal Patrizi, o qual a 4 de junho sahé para França, aonde deve, com o titulo de legado a *latere*, substituir o Santo Padre no baptismo do principe imperial. Um navio de guerra francez he destinado a transporta-lo a França com o seu sequito. A dignidade de legado a *latere* he-lhe concedida por um breve e não por um consistorio, como no principio houve ideia de o fazer.

Escrevem de Turin a 26 de maio :

« Sabemos que na Lombardia e nos Estados romanos tem a policia desenvolvido medidas de rigor fazendo numerosas prisões. O pretexto desta severidade he terem sido apanhados na fronteira muitos exemplares das discussões do parlamento sardo, relativas as conferencias de Paris. Os principaes discursos pronunciados nesta occasião, os de MM. Cavour, Brotterio, della Margarita, e de Mamiami foram reimpressos em um volume, sendo muitos exemplares remettidos a certos individuos lombardos e romanos. Bastou isto para assustar a policia, que rege estas provincias.

Tambem se dá como positivo que reina grande effervescencia em Milão. De tempos a tempos tem a policia que apagar palavras sediciosas, que apparecem nas esquinas das ruas mais frequentadas.

O conde Buol dirigio aos agentes diplomaticos da Austria uma nota acerca da questão italiana.

Eis-aqui um communicado de Vienna, dirigido ao *Journal de Francfort*, analysando essa nota.

« Depois da conclusão da paz de Paris, as potencias interessadas expediram aos seus enviados communicações, relativas as conferencias de Paris.

« Participa agora de Berlin a *Gazeta do Hanover* o contheudo do despacho circular que o conde Buol dirigio aos agentes diplomaticos da Austria no estrangeiro, logo depois do seu regresso. Segundo esta versão, o conde Buol submette no seu despacho a questão italiana a um minucioso exame, que segue em parte a marcha das idéas da nota de 16 de abril, dirigida pelos plenipotenciarios da Saldenha á França e a Inglaterra, e refuta radicalmente os argumentos que ella contém.

« A exemplo dos plenipotenciarios sardos, o conde Buol parte do principio que o estado das cousas na Italia carece de grande melhoramento ; mas ao examinar o modo porque esse melhoramento deve ser effectuado, chega a uma conclusão diametralmente opposta á politica sarda.

« Ao passo que a nota de 16 de abril procura as causas deste estado de cousas nos meios que a Austria e os soberanos italianos, que chamaram esta potencia em seu auxilio, empregam para suffocar a fermentação revolucionaria na Italia, o despacho circular austriaco considera um tal estado, como sendo a consequencia immediata de uma propaganda secreta e ramificada, que continua os seus manejos na Italia.

« A Sardenha, o unico estado italiano, segundo as explicações do conde Cavour, que tinha sido capaz de oppor ; uma barreira insuperavel ao espirito revolucionario, he designada na nota do conde Buol, como sendo o fóco dessa propaganda.

« O gabinete de Vienna retribue ao gabinete de Turin as accusações lançadas pelos plenipotenciarios sardos contra a Austria e os estados italianos acima mencionados.

« O despacho circular do conde Buol faz observar que a Sardenha poderia mui bem tirar partido dos disturcios revolucionarios no interesse do seu engrandecimento territorial.

« Observa tambem que a barreira opposta ao movimento revolucionario na Italia, não he obra do Piemonte, mas que esta baseado sobre o systema austriaco, e sobre a occupação estrangeira, e explica a animosidade do Piemonte contra a Austria e os precitados estados italianos, unicamente por causa dos obstaculos que esta barreira oppõe aos projectos que a Austria attribue a Sardenha. »

« Le-se no resumo politico da *Patrie* o seguinte :

« Uma viva polemica empenhou-se entre os jornaes do norte e do sul da Allemanha, ácerca do tratado de 15 de abril.

A imprensa prussiana accusa o governo austriaco de ter querido, por meio deste tratado, alcançar uma preponderancia exclusiva nos negocios de consideração ; a imprensa austriaca responde a esta accusação asseverando, que o tratado não tem outro fim senão o de garantir a execução fiel e leal do tratado de trinta de março, no que toca á independencia da Turquia.

« Observam-se além disso outros symptomas de desconfiança, entre os gabinetes de Vienna e de Berlin.

«A *Presse belga* pretendem, apoio desta asserção, que o commissario prussiano pelos principados, Mr. Richthofen, recebeu ordem para se demorar em Berlin até que essas provincias sejam evacuadas pelas tropas austriacas, visto que a sua presença obsta a liberdade de opinião e de acção, não so dos commissarios das potencias, mas tambem da população romana.

« Por outro lado escrevem de Vienna ao Boersenhalle de Hamburgo, que, apezar da missão do principe Franz Lichtenstein, encarregado de ir cumprimentar o imperador Alexandre em Varsovia, uma notavel frieza continua a reinar entre as duas côrtes imperiaes de Vienna e de S. Petersburgo. »

Na *Nação* de 11 do passado lê-se o seguinte acerca da Turquia.

« Todas as noticias do Oriente são concordes em que a Turquia, principalmente a asiatica, está sobre um vulcão.

« Apezar do desejo do governo turco, para applicar as reformas sente-se a força incerta de resistencia das populações, o enfraquecimento da autoridade, e a sua impotencia para se fazer respeitar.

« A Macedonia, o Epiro, a Romelia estão, por assim dizer, sem governo : as estradas não apresentam a menor segurança ; este triste estado, porem, ainda he muito peior na Syria, aonde o menor movimento pode ser o signal de uma explosão.

« Sobre tudo a situação da Palestina he muito precaria ; os habitantes das montanhas mais turbulentos e mais inquietos do que nunca, andam continuamente em desordens.

« As concessões feitas aos christãos ameaçam ser uma nova causa de excitação que se reune as antigas divisões, as querelas particulares de familia, as vinganças de sangue, as lutas das seitas, aos ciumes dos chefes das tribus. As tropas esperam com impaciencia a chegada das tropas que de Constantinopla lhes prometteram para acabarem com estes symptomas assustadores.

« A Porta não se descuida, e continua sem interrupção a enviar para alli forças. Ainda ultimamente fez sahir para a Syria e Macedonia tres batalhões.

Le-se no *Morning Post* ;

« Em um artigo, em que tratavamos ha poucos dias da posição relativa da America e da Inglaterra, dissemos que na qualidade de christãos e de amigos do progresso social desejavamos sinceramente não ver romper a guerra, nem mesmo cessarem as relações pacificas entre dous povos, que por sua lingua, seus interesses commerciaes, e suas relações quotidianas acham-se ligados tão intimamente, quanto o estão os representantes da raça anglo-saxonia dos dous lados do Atlantico.

« Sentimos mui vivamente ter de annunciar, que depois da publicação deste artigo, o governo americano tomou uma resolução, que sem ser uma declaração de guerra, tende evidentemente a diminui muito a possibilidade da manutenção da pazentre as duas nações.

« Sabem os nossos leitores, que tendo a principio offerecido de bom grado aos Estados-Unidos uma desculpa franca e completa por qualquer infracção que podera com ou sem intenção ser commettida contra as leis da neutralidade da America, por agentes inglezes durante a ultima guerra, o governo britannico julgou, que não devia sem faltar á justiça devida ao Sr. Crampton, as justas attenções que reclama a posição da Inglaterra, assentir ao novo pedido feito pelo presidente Pierce, para que o nosso ministro fosse retirado.

« Tendo chegado as cousas a esse ponto o gabinete de lord Palmerston creu-se, posto que com repugnancia, obrigado pela justiça, e consequentemente pelo seu dever, a não fazer mais concessões ; e recebendo o ultimatum da Inglaterra o governo dos Estados-Unidos deu ao Sr. Crampton a ordem de deixar o territorio da União.

« Nas circumstancias actuaes he este um acto inteiramente irreflectido e violento, seja qual for em principio o merito das questões que se litigam, e he o que segundo estamos convencidos, não negarão, nem podem negar os homens mais esclarecidos e mais judiciosos que vivem debaixo do governo americano.

« Em um paiz como a America, onde a politica geral he dirigida por singulares agglomerações de partidos, onde he determinada por circumstancias tão excepcionaes, he difficil dizer, para que lado pende a opinião publica ; porem quanto se pode julgar a esse respeito nas circumstancias actuaes, segundo o tom das gazetas mais influentes dos Estados-Unidos, ella he com nosco opposta a politica violenta e provocante, a que o governo executivo procura um tanto mysteriosamente arrastar o povo americano.

« Por mais irritante que seja essa politica, perseveraremos na nossa conducta conciliadora e ao mesmo tempo conservaremos a attitude firme e digna, que constantemente temos mostrado neste infeliz negocio, com a esperança de que ainda podemos suster as disposições apparentemente hostis do governo dos Estados-Unidos.

« Tambem podemos razoavelmente esperar que as outras nações grandes do mundo civilisado exercerão sobre o espirito do povo americano a salutar influencia de sua opinião, de maneira que ponham freio ao curso desordenado dessas manifestações aggressivas, e dessas imprudentes demonstrações bellicosas.»

O « Morning Post» pede que não haja discussões parlamentares sobre a questão americana, afim de não aggravarem as difficuldades. Pensa que Walker não se acha em posição favoravel. Eis aqui como o « Times » aprecia a posição da Inglaterra relativamente aos Estados Unidos :

« As noticias ainda mais recentes, recebemos dos Estados-Unidos, não nos permittem crer que o governo do general Pierce pare repentinamente na carreira que encetou ; executara' antes até o fim a recepção do ministro de Walker pelo reenviado do ministro da rainha Victoria.

« De balde abusariamos por mais tempo da esperança de que conselhos mais esclarecidos e mais moderados prevalecerão para com um governo, que lançou a mascara da fidelidade aos principios, que regulam as relações das nações entre si, e que não vê nenhuma vergonha em unir os interesses do grande paiz cujos destinos lhe estão confiados, a homens que tem um officio que os espiritos mais confiados no progresso da humanidade, teriam ha poucos annos considerado anachronismo, e impossibilidade.

« As mesmas exigencias impostas pela necessidade das cabalas eleitoraes, que fazem do representante de um bando de vis flibusteiros, digno hospede e nobre companheiro de uma republica illustrada e christãa, tem sido causa de que apezar do nosso desejo sincero de reparar a offensa, que commetteramos sem intenção, e do cuidado que havemos tido, de abster-nos de tudo o que poderia de alguma sorte envenenar a desavença, soffressemos a vergonha de ver nosso ministro excluido diplomatico em Washington por culpas attestadas por um testemunho, de que jamais fariamos caso para condemnar ao mais ignobil dos homens.

« Mas o que importa ? revela a todo o preço ganhar a eleição presidencial, e o ministerio actual antes quer lançar seu governo em toda a sorte de opprobrio, e seu paiz em toda a especie de perigo, do que perder um só voto, o qual pela insolencia pode ser obtido mediante uma alliança com criminosos.

« Nada he mais triste neste momento do que a attitude da imprensa americana, ao menos de parte da que temos visto. Ou ella teme exprimir-se francamente, ou para aproveitar o primeiro sopro do favor popular entrega-se ás contradições mais palpaveis e mais grosseiras.

« Assim no mesmo artigo do *New-York Herald* se nos diz ao mesmo tempo que a causa de Walker he desesperada, e que esta certo do bom exito, e nos artigos successivos que a Inglaterra não faz caso da America central, que tera' prazer em ver-se livre della, que vendeu Mosquito a Walker, que esta' em ajustes com Honduras para comprar Ruatan, e ao mesmo tempo que fiel a sua politica de aggressão e de violencia esta' disposta a combater até a morte por essas mesmas possessões, ora temos uma baforada de guerra, ora um hymno de paz.

« Primeiramente o presidente he censurado, depois louvado ; umas vezes he tratado por homem brioso e feliz, outras por timido e cobarde intrigante. Debalde procuramos um ponto, em que possa repousar a ancora de nossa fe, alguma cousa, que respire um principio mais nobre que o do mais vil e do mais ephemero expediente ; procuramos em vão.

« Todavia mesmo o reenviamento do Sr. Crampton, e o do Sr. Dallas que tem de segui-lo immediatamente não implicam um estado de guerra, e não são necessariamente preludios a essa horrivel calamidade. Podemos estar em paz com a America sem termos la' nenhum agente diplomatico, e talvez no ponto a que chegaram as cousas, a ausencia de um embaixador diminuira' de algum modo a idéa do perigo.

« Quando uma parte cuida em travar contenda com a outra, quanto menos pontos de contacto houverem entre ellas, tanto mais provavel sera' que se realise o desejo da parte mais pacifica. Quanto menos ellas se virem, tanto menos possivel sera' que rebente o inceadio. Diremos mais comnosco, o tempo he o ponto essencial do negocio. Como he em vista das eleições que somos ameaçados de guerra, se esta for espaçada até que aquellas se terminem, ficaremos relativamente salvos.

« As gazetas americanas preveem que depois de um *meeting*, que tinha de haver a 2 de junho para nomear-se um candidato a' presidencia, começara' a applacar-se a febre que excita o sangue do gabinete de Washington.

« Seja como for, quando se terminar a eleição presidencial poderemos concluir razoavelmente que desapparecera' tambem a necessidade urgente de desavir-se com a Inglaterra, e que os novos titulares do poder se ocuparão em nomear empregados, em recompensar amigos, em punir inimigos, e em deixar-nos, se nos tiverem permittido estar tanto tempo em paz, na plena possessão do beneficio que agora parecem tão anciosos de roubar-nos.

« Assim tudo se reune para recommendar ao nosso governo uma politica moderada, senão de contemporisação, que possa dar a' paixões irritadas o tempo de arrefecerem, a vistas interesseiras o tempo de se realisarem, e ao bom senso popular o de decidir do merito da desavença.

« Podemos sustentar nossa propria dignidade sem cholera e sem precipitação. Ainda mais : tudo isto he tanto melhor, porque não nos sentimos obrigados a manifestar um espirito irascivel ou rixoso. Não soffriamos nenhum insulto, mas não nos apressemos a descobrir que a offensa foi feita de proposito.

« Assenta-nos como primogenitos, e como Estado que de certo não he o menos poderoso, nao apressarmo-nos a crer que qualquer governo possa seriamente querer travar contenda comnosco ; e mesmo dado que estejamos convencidos de que assim seja, convém nos dar-lhe até o ultimo momento todo o tempo da reflexão, e a faculdade de abandonar uma attitude, que tomou estouvadamente e com precipitação.

« Nossa intima convicção de que estamos na altura de qualquer luta, a que possamos ser arrastados, basta para prescrever-nos a paciencia e a longanimidade.

« Todavia posto que os recentes acontecimentos nos Estados-Unidos não nos ameacem com uma guerra immediata, e que um vigoroso esforço feito a bem de seu paiz pelas classes que se interessam pouco na politica vulgar, possa ainda suster o governo em seu caminho, deve-se reconhecer que cada noticia que nos chega, revela claramente cada vez mais o ascendente de um espirito fatal a's relações de benevolencia e de amisade entre os Estados-Unidos e todo o governo fiel aos principios e a's tradições, de que a Inglaterra pode com razão ufanar-se de ser representante.

« Tratamos com homens que subordinam habitualmente a politica exterior a' interior, que para assegurar sua grandeza abandonaram agora o systema honroso e baseado no progresso interior, e que metteram-se na estrada procellosa e sem fim da annexação e da conquista territorial.

« Se tivermos a felicidade de triumphar do perigo presente, não poderemos esperar longo descanso. Poder-se-ha achar alguma nação nova, fraca, desunida, que offereça um objecto de cubiça, alguma nova liga de partidos que somente conseguira' seus fins dando novo grito de guerra contra a Inglaterra, até que emfim em um momento infeliz tome proporções funestas o pretexto tantas vezes repetido. Então as duas nações serão obrigadas a derramar lagrimas de sangue ; uma por se ter aditantado demasiadamente, outra por não ter podido sem deshonra recuar ainda mais. »

As noticias de Washington relativas ao reenviamento do Sr. Crampton são contradictorias. Algumas dizem que o negocio foi arranjado amigavelmente, outras que o Sr. Mary aguarda a resposta de lord Clarendon.

O *Washington Union* desmente a noticia de uma mudança na opinião do gabinete, em consequencia dos despachos de lord Clarendon. Nada se sabe decisivamente. O senado recebera a 21 uma communicação do presidente acompanhada de documentos sobre a questão do recrutamento, implicando o ponto de veracidade entre lord Palmerston e o Sr. Buchanam.

Em Londres os consolidados ficaram de 94 1/2 a 94 3/4 ; os fundos brasileiros, os novos, a 97 ; os 5 por cento russos a 107 3/4 ; os 3 por cento dinamarquezes de 84 1/2 a 85 1/4, e os 4 por cento hollandezes, de 95 3/4 a 96.

Publicações a pedido.

Illm. Sr. Figueiroa.—Para desengano de alguns inconsiderados, peço-lhe que, sob sua palavra de honra, declare ao pe desta: 1. se o autographo do annuncio intitulado *Espectaculo gratuito*, esta ou não escripto pela minha lettra ou pela lettra de meu sobrinho Marcomiro que comigo mora, as quaes ambas lhe são bem conhecidas ; 2.º se fui eu, ou o dito meu sobrinho ou alguma outra pessoa de minha casa, que lhe levou o mencionado autographo; 3.º se lhe consta tambem que tivesse eu parte no annuncio em que hoje he maltratado o individuo a quem denominam Ze....zilino.

De Vmc. attento venerador e criado.--*F. N. Collaço.*

Illm. Sr. F. N. Collaço.--O autographo a que se refere, nem he escripto de lettra de V. S. nem de seu sobrinho, nem foi V. S. nem elle, nem pessoa alguma de sua casa que o trouxeram, nem tão pouco me consta tenham parte na segunda publicação a que allude.

De V. S. attento venerador e criado.--*M. F. de Faria.*

-- Illm. Sr.--Apparecendo entre os avisos diversos do « Diario » de hoje um annuncio, em que se dá a entender achar-se este collegio no peior estado, que se pode imaginar, e que ate alguns meninos dormem taboalmente, embrulhados em um rodilho, sirva-se V. S. de informar-me a respeito com toda urgencia, o que muito recommendo.

Deus guarde á V. S.--Sala do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 30 de junho de 1856.--Illm. Sr. Jose Bento da Costa, director do collegio dos orphãos de Santa Thereza. Joaquim Jose da Fonceca, presidente interino.

UMA DESPEDIDA.

O terceiro batalhão da guarda nacional deixa hoje o quartel de S. Francisco, a onde por ordem do governo tem estado aquartellado por espaço de tres mezes successivos, tendo rendido o segundo de caçadores, que se achava no mesmo quartel ha dous mezes e tantos dias, lutando a braço com o serviço da praça e com os horrores da epidemia no seu maior zenith !

Em materia de serviço, e disciplina nada deve o terceiro ao intrepido, e brioso segundo ; porque como este satisfez a espectativa publica na maior necessidade, com assaz resignação.

Com meio dia de folga pouco mais ou menos, em tres mezes resistio ao serviço publico os estragos da epidemia, e sobre tudo as necessidades de mulheres, e filhos, sem commetter uma só falta apreciavel!

Até hoje o terceiro batalhão não deve ao juizo publico, desordens, emprestimos, nem outra qual quer cousa desta ordem, que de leve possa manchar o seu brio.

Em bom pé entrega o serviço publico activo, ao primeiro de artilheria, e sexto de caçadores, que reunidos por contingentes o devem substituir em tão distincto serviço.

E desde ja o mesmo batalhão implora aos particulares seus concidadãos a graça de lhe perdoarem as offensas que por ventura tenha dado lugar a inconsideração de algumas praças menos reflectidos : e ao mesmo tempo agradece eternamente o bom acolhimento que encontrou no Exm. Sr. general commandante das armas, acolhimento que diz assás com o seu reconhecido cavalleirismo militar.

Um adeos saudoso, e fraternal o terceiro batalhão offerece aos mui dignos Srs. officiaes, e mais praças de primeira linha, existentes nesta cidade, em prova de mais vivo testemunho de estima, e amizade, que lhe he devedor...,

Um voto de gratidão aos inferiores do 3.º batalhão da guarda nacional aos seus superiores.

Depois de tanta urbanidade, depois da mais reconhecida prova de estima e amizade, que com arte souberam manejar os mui dignos Srs. officiaes do 3.º batalhão durante tres mezes de pesado serviço de aquartelamento, não podiamos deixar de dar a devida consideração á tão destincto tratamento, sem que dessa falta de reconhecimento nos sobreviesse a toda prova um defeito grave contra a nossa boa intenção : portanto os ditos Srs. officiaes, especialmente os Illms. Srs. tenente coronel José Candido de Barros e major Antonio José de Oliveira Fragata, aceitem cordialmente a nossa eterna gratidão ; pois que se não faz grande vulto, ao menos he o mais sincero...

Quartel em S. Francisco, 30 de junho de 1856.
Benjamim Virães Dultra, sargento ajudante.
Landelino de Luna Freire, 1.º sargento da primeira companhia.
Antonio Mathias Carneiro Leão, primeiro sargento da quarta companhia.
Joaquim Ildefonso da Motta Silveira, primeiro sargento da segunda companhia.
Marcelino da Costa Rapozo, primeiro sargento da terceira companhia.
José Ceciliano Bessone de Almeida, primeiro sargento da setima companhia.
Antonio José Pereira Junior, furriel da segunda companhia.
José Severino Pereira de Souza, furriel da terceira companhia.
José Esteves do Nascimento, primeiro sargento da oitava companhia.
José Vellozo de Azevedo Caldas.
Antonio José Teixeira Lima.

Conta demonstrativa do estado da caixa da commissão parochial da freguezia de S. José do dia 1º a 10 de abril de 1856.

Receita.

1.º—Recebido do ex thesoureiro Franca saldo existente	18$124
Idem do thesoureiro da commissão central o Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira	700$000
Idem do mesmo para pagamento da folha dos empregados do hospital desta freguezia de 20 a 31 de março	619$800
2.—Idem de Antonio Egidio da Silva pelo tratamento no hospital de sua escrava Luiza, inclusive o carro para a condução	20$500
4.—Idem pelo tratamento do preto Pedro Antonio, idem, idem	22$100
10.—Idem do thesoureiro da commissão central o Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira	800$000
Idem idem do mesmo para pagamento da folha dos empregados do hospital do 1º até hoje	561$600
	2:802$124

Despeza.

Importe da folha dos empregados do hospital	619$800
15 arrobas de bolachas a 5$760	86$400
Papel de embrulho, tinta etc.	1$500
Carretos diversos	2$500
6 1/2 arrobas de assucar branco a 4$480	29$120
15 arrobas de carne fresca	87$360
3 cargas de farinha	35$500
2 canadas de vinho do Porto, generoso	19$200
1 paneiro de tapioca com 2 arrobas e 4 libras	7$420
Para o hospital :	
4 gallinhas a 2$000	8$000
Importe do aluguel de 24 bichas	12$000
9 varas de lona para cama	10$080
2 duzias de carapuças de meia	7$000
20 lenções de algodãozinho	20$000
1 peça de madapolão para fronhas	3$800
Importe de cera para o oratorio	4$800
Idem de espermacete, assucar refinado, chá, bolachinhas, araruta etc.	18$840
20 cobertores a 1$500	30$000
Importe de despezas miudas até hoje 1.º de abril pelo enfermeiro do hospital	32$960
Idem idem do dia 1º de abril até hoje pelo mesmo	19$360
	1:166$840
Gratificação a um andador em serviço da commissão	4$500
1 sacca com arroz de 5 arrobas e 24 libras	28$750
22 cobertores com pelo a 1$600	35$200
21 ditos de algodão a 750	15$800
5 peças de algodãozinho para lenções e camisas	18$000
Despeza feita com o enterro da enfermeira	20$000
Soccorro em dinheiro do 1.º até hoje	259$820
Importe da folha dos empregados do hospital do 1.º até hoje	561$600
	2:028$310
Saldo existente em dinheiro	773$814
	2:802$124

Freguezia de S. José do Recife 10 de abril de 1856.--O thesoureiro, Hemeterio Maciel da Silva.

Conta demonstrativa da receita e despeza da caixa da commissão parochial de beneficencia da freguezia de S. José de 11 a 20 de abril de 1856.

Receita.

1856.—Abril 11.—Saldo existente em dinheiro	773$814
15—Recebido do nosso membro Joaquim Bernardo de Figueiredo, pelo tratamento de seu escravo Jacintho no hospital, inclusive o carro	22$100
18—Idem de Anacleto José de Mendonça, pelo tratamento de seu escravo Antonio, no hospital, inclusive o carro para conducção	23$100
	818$314

Despeza.

Para soccorros nos domicilios.		
14 arrobas e 8 libras de carne fresca	67$120	
12 ditas de bolacha	69$120	
6 ditas de assucar	26$880	
1 paneiro de tapioca, 2 arrobas e 4 libras	7$440	
2 cargas de farinha e diversos carretos	29$240	
Soccorros em dinheiro de 11 a 17 do corrente	136$840	
Para o hospital.		
Conta de colxões para M. José Carneiro	15$000	
Dita de araruta, sagú, sevadinha e gallinhas	21$720	
Uma caixa de vinho do Porto, generoso	9$600	
Aluguel de bixas a Manuel Cosme de Moraes	3$000	
Despezas miudas pelo enfermeiro	20$800	
		70$120
Aluguel de cavallo para o cirurgião Marques percorrer o seu districto, Cabanga, e Aterro, até 16 do corrente, quando suspendeu a commissão esta despeza		10$000
Pago ao andador da commissão Manoel José da Motta Cabral		25$000
		471$820
Saldo em dinheiro		346$494
		818$314

Observação.

Recebeu-se do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira a quantia de 550$, importancia da folha dos empregados do hospital de 11 á 20 de abril, a qual foi entregue ao mesmo senhor com os competentes recibos. Recife 20 de abril de 1856.—O thesoureiro, *Hemeterio Maciel da Silva.*

Conta demonstrativa da receita e despeza da caixa da commissão parochial de beneficencia da freguezia de S. José, de 21 á 30 de abril de 1856.

Receita.

1856.—Abril 21.—Saldo existente em dinheiro	346$494
Recebido do Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, pelo tratamento de seu escravo José, no hospital, inclusive o carro	28$100
Recebido do Rvm. vigario da freguezia de S. José	600$000
	974$594

Despeza.

Soccorros em dinheiro do dia 18 até hoje		308$560
10 arrobar e 28 libras de carne fresca		48$720
11 ditas de bolacha		63$360
6 ditas de assucar		26$880
2 cargas de farinha, papel e diversos carretos		23$540
Para o hospital.		
Conta de araruta, sagú, cevadinha e gallinhas	11$400	
1 canada de vinho do Porto, generoso	9$600	
6 garrafas de espirito	13$920	
2 peças de madapolão ordinario	6$100	
Despeza feita com carretos no hospital	1$360	
Dita dita no hospital, de 21 a 29 do corrente, pelo enfermeiro	21$220	51$600
Pago ao andador da commissão Manoel José da Motta Cabral		12$800
		535$[illegible]
Saldo existente em dinheiro		439$[illegible]
		974$594

N. B.—No saldo existente está incluido 50$ de carros funebres, para ser entregue a quem o Exm. presidente ordenar.

Observação.

Recebeu-se mais a quantia de rs. 582$900 da mão de Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, thesoureiro da commissão central, para pagamento dos empregados do hospital de 21 a 29, conforme á folha, entregue com os competentes recibos ao mesmo senhor. Freguezia de S. José 30 de abril de 1856. --O thesoureiro, *Hemeterio Maciel da Silva.*

Conta demonstrativa da receita e despeza da caixa da commissão parochial de beneficencia da freguezia do S. José de 30 de abril á 8 de maio de 1856.

Receita.

1856—Maio 1.—Saldo existente nesta data		439$131
Subscripção voluntaria a saber :		
Recebido de Luiz Gomes Silverio	5$000	
Idem de Pedro José de Sant'Anna	1$000	
Idem de Maria do Nascimento	1$000	
Idem de Miguel A. Fonseca Galvão	2$000	
Idem de Manoel dos Santos Leal	1$000	
Idem de Miguel Francisco Marinho	1$000	
		11$000
		450$131

Despeza.

Recolhido a thesouraria geral por ordem do Exm. presidente, importe dos carros funebres que recebemos	50$000
Ao cobrador da subscripção	1$000
Soccorros em dinheiro nestes 8 dias	399$131
	450$131

Freguezia de S. José 8 de maio de 1856.—O thesoureiro, Hemeterio Maciel da Silva.

ERRATA.

O meu communicado, que vem de envolta com a Revista Judiciaria do *Diario* de quinta-feira 26 do corrente, em alguns descuidos resultantes talvez da má letra do authographo, que julgo dever rectificar—Onde se lê, para dar a cousa—lêa-se para dar a cara—Onde se lê—privilegio de irmão—lêa-se, de isenção--Onde se diz, alli bradando interponha-se--lêa-se—Onde se diz, para ser baptisada—accrescente-se, na matriz—Onde finalmente se lê—para o que sahir —lêa-se saia o que sahir.—Falta o verbo no principio.—Assigne-o,

O vigario Resende.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Descouto de lettras de 2 a 3 mezes—7 %, ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0/0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	432:490$770
Idem do dia 30	12:880$431
	445:371$201
Restituição	2$320
Lidido. Rs.	445:368$881

Descarregam hoje 1. de julho.

Barca franceza—*Gustave*—mercadorias.
Barca ingleza—*Eliza*—bacalháo.
Brigue sardo—*Maria Eliza*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	40:407$488
Idem do dia 30	1:179$601
	41:587$089

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	3:054$782
Idem do dia 30	20$100
	3:074$882

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 30 DE JUNHO DE 1856.

Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Miguel», Viuva Amorim & Filho, 350 barricas assucar branco e mascavado, 22 pipas aguardente.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», Vicente Alves de Souza Carvalho, 650 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», Francisco João de Barros, 1 barril mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28	26:985$110
Idem do dia 30	1:385$120
	28:370$230

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	74:705$925
Idem do dia 30	2:706$385
	77:412$310

BULLETIM.

LISBOA 12 DE JUNHO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	»		115
Dito da Maranhão e Pará	»		110
Assucar de Pernambuco branco	»	2$000	2$400
Dito mascavado	»	1$700	1$850
Dito da Bahia b.	»	1$950	2$050
Dito mascavado	»	1$700	1$750
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$650	1$800
Dito do Pará bruto	»	1$650	1$750
Arroz do Maranhão e P. ord.	»	1$400	1$550
Dito dito melhor	»	1$600	1$700
Dito dito superior	»	1$800	1$850
Alpista	»	600	650
Café do Rio primeira sorte	»	2$900	3$000
Dito dito segunda dita	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	2$300	2$400
Dito dito escolha boa	»		1$550
Dito da Bahia	»	2$500	2$700
Cacáo do Pará	»	3$200	3$300
Dito da Bahia	»	2$900	3$000
Dito das Colonias	»	2$800	2$900
Cominhos	»	3$000	3$200
Cravo do Maranhão	»	120	180
Cera amarella de Angola	»		275
Dita de Benguella	»	280	285
Couros seccos do Rio de Janeiro	»	162	172
Ditos espichados da Bahia	»	182	187
Ditos salgados do Maranhão	»	147	152

ILEGIVEL M TILADO MELHOR EXEMPL NTRADO

Ditos ditos da Bahia	»	127	137
Ditos ditos das ilhas	»	160	190
Chifres pequenos do Brasil	M.	30$000	40$000
Erva-doce	@	3$000	3$200
Farinha de pão	»	750	800
Oleo de copahiba	bar.	35$000	36$000
Dito de linhaça	@	100	120
Ourucú	»	100	140
Pimenta da India	»	105	110
Salsa parrilha Santarem	»	10$000	12$000
Dita dita Gurupá'	»	7$200	9$000
Dita dita Rio Negro	»	4$500	7$200
Tapioca	@	1$800	2$000
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	p.	260$000	265$000
Azeite doce	alm.	2$800	2$900
Amendoa em miolo, doce	@	5$000	5$200
Banh. em rama (unto) bar.	»		4$500
Batatas	»	600	650
Cera branca em grume	@		340
Dita dita em velas	»	360	400
Cebolas	M	160	170
Carne de vacca (6 arrobas)	B		14$000
» de porco. »	»		18$000
Chouriços	@		3$800
Figos do Algarve	»	800	1$000
Farinha de trigo	B	11$500	12$000
Manteiga de porco (barril)	@		4$600
Paios	duz.		950
Presuntos	@		4$000
Sal	moio		2$800
Toucinho	@		3$400
Vinho tinto (encascado)	pip.	128$000	135$000
Dito branco	»	128$000	135$000
Vinagre tinto	»	48$000	52$000
Dito branco	»	48$000	54$000

Cambios.

Londres	30 d|v.	
»	60 d|v.	54 3|8 a 1|2
»	90 d|d.	54 5|8
Paris	100 d|d.	520
Genova	3 m|d.	517
Amsterd.	3 m|d.	43 1|2
Hamburgo	3 m|d.	49 3|8
Gibraltar	8 d|v.	935 nom.

Acções e fundos.

Inscripções de 3 por 0|0	42 3|4	a 43 1|4
Coupons	42 3|4	» 43 1|4
Divida deferida	22	» 22 1|2
Acções do banco de Portugal	499$	» 503$
Acções do banco do Porto	236$	» 240$

Metaes.

Aguias de ouro dos Est. Unidos	18$150	a 18$300
Peças de 8$000	8$020	» 8$040
Onças hespanholas	15$000	» 15$200
» mexicanas	14$000	» 14$050
Patacas hespanholas	940	» 960
» mexicanas	925	» 930
» brasileiras	950	» 960
Vinte francos	3$500	» 3$550
Cinco francos	880	» 900

ESTADO DO MERCADO.
De 24 de maio a 12 de junho.

O mercado conserva-se na mesma posição, em que se achava quando largou o «D. Maria II», as transacções são unicamente para consumo. A exportação limita-se a alguns sortimentos da Europa, e apenas do Brasil recebemos um carregamento de assucar da Bahia, vindo na Caledonia, e alguma carga que trouxe o «D. Pedro II.»

O movimento de generos nacionaes he de pouca consideração, continua a escacez de alguns generos, e n'outros a sua falta augmenta.

O mercado de fundos que estava estacionario, animou alguma cousa nos fins de maio e principio de junho, porém no dia 2 com a noticia da retirada do ministerio, declinou de 1|4 a 3|8.

Porém no dia 3 continuaram as transacções a ser regulares, havendo affluencia de compradores, e pouca ou nenhuma de vendedores, negociando-se os fundos de 42 e 42 1|2.

De 9 para 10 principiou-se a sentir no mercado escacez de fundos, então houve uma alta de 3|4, a 10 as transacções foram mais que regulares, porque se negociaram cerca de 500 contos, dos quaes 250 vendidos pelo banco a 43 por cento.

O mercado tem continuado animado fazendo-se transacções de importancia. As acções do banco de Portugal tambem melhoraram, ha grande procura, mas não apparecem vendedores.

No mercado monetario abunda o papel sobre Londres, he por isso que o cambio subio, o que tambem he devido á escacez de dinheiro. A proxima chegada do vapor «Lyonnais» do Brasil talvez venha contribuir para uma alta mais pronunciada no cambio sobre Londres.

Sobre as outras praças poucas transacções se effectuaram. O papel sobre Hamburgo he mui procurado, e se continuar a escacez que actualmente se experimenta, quasi que asseveramos que o cambio baixará.

Importação.

Algodão.--As vendas limitam-se a algumas partidas para consumo.

Arroz.--Entraram 1684 saccas de Inglaterra, que tem sido retalhado. O do Brasil continua paralisado em consequencia dos supprimentos que todos os dias estão chegando do norte.

Os preços para o da India por via de Inglaterra regulam:

Ordinario	1$350	a 1$450
Bom	1$600	» 1$650
Superior	1$700	a 1$800

Assucar. — Chegaram 227 caixas. 200 saccos e 2 feixes da Bahia, 21 caixas do Rio de Janeiro, e 134 barricas do Cabo Verde.

Na vespera da sahida do «D. Maria II», vendeu-se uma partida de cerca de 1,000 saccos para reexportar para Genova, desde então as vendas tem-se limitado ao consumo, os possuidores sustentam os preços, mas os principaes compradores estão sufficientemente sortidos.

A existencia hoje 12 ás 9 horas da manhãa, tanto nos depositos como o que está no mar, orçam-se a

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
1469	19	616	26958

Borracha.--Da chegada em maio appareceram offertas a 360; mas os compradores recusaram vender a menos de 400 rs.

Café. — Entraram 229 saccas e 2 barricas do Rio de Janeiro e 54 saccas de Cabo Verde; do Brasil houve poucas vendas, unicamente para consumo e alguns lotes pequenos para o Porto; os preços deste estão bastante firmes, em consequencia do pequeno deposito que ha: o de Angola vendeu-se a 3$100.

Cacáo.—Chegaram 257 saccas de San Thomé, uma partida de 240 embarcou para Gibraltar, julgamos que por conta propria; as vendas do da Bahia são de pouca importancia e unicamente para consumo.

Couros.—Em maio venderam-se os existentes seccos do Rio de 36 arrateis: em junho houve transacções dos de refugo de 20 a 25, tanto os espichados da Bahia como os de Angola, são pouco procurados: alguma cousa se tem feito nos salgados do Maranhão, Bahia, Cabo Verde e ilhas.

Ourucú'.—Em apathia: nos fins de maio ainda se vendeu uma partida para reexportar a 140 e 150.

Salsa parrilha. — Nos fins de maio appareceram compradores á do Rio Negro, offerecendo a 6$, porém os possuidores recusaram vender por menos de 7$200, até hoje nada resolveram.

Exportação.

Azeite.--O mercado continua sem animação; poucas são as vendas realisadas para exportação.

A concurrencia ao mercado he sufficiente para supprir o consumo, e alguns embarques para França, Russia e Brasil, ha bastante fundamento para suppor que são por conta propria.

Os preços para embarque regulam de 2$800 a 2$900.

Farinha de trigo.--Os preços subiram 500 rs. em consequencia da alta que houve nos cereaes. As vendas são limitadas, e a exportação foi apenas de 78 barricas para o Rio de Janeiro, 250 para a Bahia, 135 para o Pará', e 140 para o Maranhão.

NOTICIAS MARITIMAS.
Lisboa, de 24 de maio a 12 de junho.
Entradas.

29 de maio--barca portugueza «Caledonia», Bahia.
4 de junho — vapor portuguez «D. Pedro II», Rio de Janeiro, ficou de quarentena e praticou a 9.
Idem idem—vapor inglez «Tamar», seguio no dia 5 para o norte.
10 idem—vapor francez «Cadiz», Havre.

Sahidas.

26 de maio, Pará'—brigue portuguez «Tarujo III», de 233 toneladas, capitão Almeida; carga 235 barris de vinho, 110 de vinagre, 120 barris e 17 caixas de azeite, 181 barris de carnes, 160 de toucinho, 135 barricas de farinha, 60 de bacalhao, 83 caixas de cera, 10 de sebo, 600 molhos de cebolas, 163 moios de sal, 50 caixas de batatas, 80 de passas, 26 saccas de feijão, 6 volumes de peixe, 13 saccas de alfazema, e varios generos e mercadorias.

7 de junho, Maranhão — barca brasileira «Luzitania», de 245 toneladas, capitão Souza; carga 47 pipas, 16 meias ditas e 85 barris de vinho; 10 pipas, 28 meias ditas e 2 barris de vinagre, 106 barris de azeite, 49 ancoretas de azeitonas, 140 barricas de farinha, 107 barris de carnes, 60 de toucinho, 300 arrobas de batatas, 100 quintaes de bacalhão, 400 molhos e uma porção de cebolas a granel, 4 caixas de chá, 129 arrobas e 25 arrateis de velas de cera, 20 barrilinhos de cevadinha, 70 caixas de massas, 68 peças de cabos de cairo e varios generos e mercadorias.

Embarcação despachada.

Pernambuco — Brigue portuguez «Constante», de 258 toneladas, capitão Silvino Manoel dos Reis, carga 56 pipas e 239 barris de vinho, 26 pipas, 28 meias ditas e 125 barris de vinagre, 2 pipas, 45 barris, 24 garrafões e 1 ancoreta de azeite, 150 barricas de farinha, 30 barricas e 1 caixa de bolacha, 170 volumes batatas, 4 pipas de linhaça, 180 saccos de farellos, 10 barricas de alpista, 145 barris de toucinho, 50 de carnes, 37 barricas de cera em grume, 60 caixas e 260 molhos de cebolas, 25 barricas de cré, 130 resteas d'alhos, 25 barricas de salitre, 58 volumes de drogas, 42 barricas de cal, 12 de carvão animal, 20 barris de peixe salgado, 4 barricas de bacalhão, 160 pipas vasias, 5 saccas com amendoa, 5 caixas de rapé, 10 fardos de peneiras, 101 ancoretas e 820 paroleiras de azeitonas, 93 caixas com velas de cera, 33 pedras de cantaria, 300 varas de lagedo, 240 pedras de moinho, 4 saccas de cevada e varias mercadorias.

Navios á carga no Tejo.
Para Pernambuco.

Brigue portuguez «Laia II,» 1422 almudes de vinho, 486 de vinagre, 112 de azeite, 450 arrobas de batatas, 93 caixas de cêra em vellas, 8 barricas em grume, 10 saccos de erva doce, 130 barris de toucinho, 1696 molhos de cebolas, 20 volumes de alpista, 12 barris de chouriços, 30 moios de sal, 40 barris de carnes, 6 caixas de cha, e varias mercadorias.

Brigue portuguez «Soberano,» 840 almudes de vinho, 460 de vinagre, 50 barricas de farinha, 100 de bolacha, e 17 barris de cal.

Para o Pará.

Brigue portuguez «Ligeiro,» 300 almudes de vinagre, 60 de azeite, 25 barricas de farinha, 200 volumes de azeitonas, 40 caixas de massas, 30 saccas de farellos, e varios generos e mercadorias.

No patacho Cautella, 450 almudes de vinho, sal, e pedra.

Propostos para receber carga.
Para Pernambuco.

Brigue portuguez «Bom Successo.»

A barca portugueza «Maria José,» proposta para Pernambuco, esta concertando aipda.

O brigue «Soberano» sahe amanhãa para Pernambuco.

O brigue «Laia II» tambem larga amanhãa para Pernambuco ainda está a receber mais carga da que tem despachado.

Ainda não está annunciada a sahida do «D. Pedro II.»

Barra do Porto.
Entradas.

Barca portugueza «Leal,» Pernambuco 22 de maio.
Idem idem «Carolina,» Maranhão, 29 idem.
Galera idem «Aurora,» idem, 29 idem.
Barca idem «Adelaide,» Rio de Janeiro, 30 idem.
Galera idem «Saudade,» idem, 30 idem.
Galera idem «Defensor,» Bahia, 30 idem.
Barca idem «Silencio,» Rio de Janeiro, 5 de junho.

Sahidas.

Galera portugueza «Nova Subtil,» Rio de Janeiro, 21 de maio.
Barca idem «F. de S. Simão,» idem 6 de junho.

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA, PELO VAPOR *AVON*, SAHIDO DE SOUTAMPTON EM 9 DE JUNHO.

Hamburgo 6 de junho.

Café.--Teve notavel mudança para melhor. As noticias do Rio em data de abril acharam o mercado mui calmo. Depois do recebimento do correio do Brasil annunciando remessas pouco consideraveis e uma alça, o movimento sobre o artigo tomou impulso, e então produzio-se uma melhora de 1|8 a 3|16 sch. bancos. Se as noticias que se esperam do Rio pelo meiado de junho forem ainda de alça de preço, os possuidores realisarão de certo bons lucros, porque a desforra será' mui grande. visto se estar aqui desde muitas semanas na espectativa.

A intensidade do mercado monetario he menor; o dinheiro já está menos raro, e se, como he presumir, a situação financeira tornar-se completamente boa, a especulação tornara' para o mercado e vira ainda augmentar os preços.

E portanto, segundo todas as apparencias, o artigo não deixara' de melhorar, e elle acha-se em excellentes condições para os importadores. Vendas totaes desde o primeiro de maio: 34,000 saccas do Brasil successivamente pagas de sch. 3 7|8 a 5, a 5 3|8, a 5 1|4, e emfim de 4 a 5 1|4; ao passo que foram vendidas cerca de 24,000 saccas de San Domin-gos.--La Guayra e Porto Rico.

Ultimos preços: Brasil, ordinario 3 7|8 a 4 1|4, real ordinario 4 3|8 a 4 5|8, bom ordinario 4 3|4 a 5 1|8, fino ordinario 5 1|8 a 5 3|4.

Cacáo.--O artigo sustentou-se favoravelmente todo o mez com uma procura seguida. A reducção dos direitos de entrada, decretada em França quanto ao cacao vindo das cidades maritimas da Europa com o fim de favorecer as importações para alli, foi uma das causas desta situação favoravel.

Em Hamburgo as sortes do Brasil não participaram para bem dizer dessa refrega; cita-se sómente a venda de 300 saccas da Bahia e do Maranhão por preço occulto. Todas as vendas foram do Guayaquil por preços mui grandes.

Assucar. — Este artigo esta' paralysado nos primeiros dias de maio, em consequencia da raridade do numerario, Houve depois alça e importantes negociações, e ultimamente a tendencia voltou para baixo; principalmente quanto as qualidades communs. Comtudo como os refinados estão em favor, ha motivo para crer que esta reacção será passageira.

Vendas das qualidades do Brasil: 3,000 saccos de Pernambuco mascavado marco banc 19.6; branco, 2,500 saccos de 22 1|2 a 23 marco b.; 1,000 saccos da Bahia a 18 marco b. por 100 libras.

Couros. — Procurados e bem sustentados a' vista das noticias favoraveis do ultra mar. Esta disposição não continuou, e annunciam-nos que os couros novamente tornaram-se calmos. Foram vendidos 3,000 de Pernambuco e Bahia de 8 a 8 1|2 sch. por libra.

Importação desde o principio do anno 99,000. -- Vendas dito 53,000. Tausit: 33,000.

Madeira. -- A de tinturaj rosa de Pernambuco sustenta-se de 36 a 40 sch. ou de 30 a 36 marco b. por tonelada.

Havre, 7 de junho.

Café.—As transacções teem sido regulares, tanto para o consumo como para a exportação. As vendas publicas foram relativamente em todas as sortes mais importantes que as transacções particulares.

As noticias vindas do Brasil pela mala de 15 de abril deram mais firmeza ao artigo que fica em boa posição com preços mais firmes He licito suppor, além disto, que a elevação sempre crescente da taxa dos salarios, ha de trazer na volta da estação, em que se consommem mais bebidas estimulantes, uma actividade quanto ao café. E não he preciso para isto que os desastres das inundações do meio dia da França, sejam de natureza a fazer encarecer os grãos na occasião da colheita, porquanto as transacções e principalmente as que se prendem ao consumo diario do povo se resentiriam com a crise.

Foram vendidas no Havre, depois da nossa ultima revista, a contento, primeiro 1218 saccas do Rio a preço de 130 a 150 francos por 100 kilog. (armazem) do lavado, 3,500 saccas de Santos a entregar pelo «Pleville» a pouco mais ou menos de 68 fr. 75 por 50 kilog. (deposito); segunda em leilão 200 saccas da Bahia a preço de 108 a 122 fr. (direitos pagos), 552 saccas do Rio do não lavado pelo «D. Pedro», a preço de 108 a 119 fr. por 50 kilog. (direitos pagos), avariado 347 saccas do Rio lavado de 108 a 119 fr. por 50 kilog. (direitos pagos), 118 saccas do Rio pelo «Cadiz» de 108 a 116 fr.; 154 saccas do não lavado da Bahia a preço de 101 a 112;—1055 do não lavado do Rio pelo «Cidade de Paris» 114 a 119,—8 saccas ditas pelo mesmo navio—lavado -- de 118 a 127 fr. por kilog. (direitos pagos.)

O deposito inclusive os das alfandegas 2,319,492 kilog. (neste algarismo não se comprehendem 3580 saccas de Santos, chegadas recentemente pelo navio portuguez «Caridade») em 1855 em igual data o deposito era 2,500,000 kilog.

Ultimos preços: Rio lavado 130 a 150 fr. por 100 kilog. (deposito)—, não lavado 116 a 130 fr.—, ordinario 104 a 110 fr.; Bahia 114 a 132 fr.

Assucar.—Procura bastante activa com tendencia notavel para alça sobre tudo quanto as sortes das Antilhas Francezas. Vendas das sortes do Brasil: 2,300 saccos de Pernambuco a fr. 61 os. 50 kilog. (direitos pagos) por quantidade igual ao n. 12 do typo hollandez: 1,000 saccos ditos a 61 fr. 50 cent. 50 kilog. 264 saccos da Bahia avariados foram adjudicados em leilão por preço de 26. 25. a 28. 75 por 50 kilog. (armazem).

Os depositos são successivamente reduzidos, e limitam-se a 3,000 saccos—, 2,300 barricas das Antilhas francezas, e 130 quartos Bengala—8,200 saccos do Brasil—, 3,600 feixos de Porto-Rico e Cuba—, 1,500 caixas da Havana—, 4,000 feixos das Antilhas—, e 1,800 saccos da Manilha em 1855.

As existencias são de natureza a fazer suppor uma reacção séria.

Vendas quanto aos preços das sortes do Brasil: o branco de 136 a 138—, o somenos de 120 a 130 fr. o mascavado de 108 a 118 fr. por 100 kilog. (direitos pagos.)

Londres 8 de junho.

Café.—Nos primeiros dias do maio appareceu uma alça de 2 a 5 sh. sobre as especies coloniaes particularmente o Ceylão das Plantações. Esta especie deu só lugar a algumas transacções seguidas. Ella não pode entretanto conservar o avanço obtido. Em summa as noticias do Brasil não tiveram influencia na praça, e os negocios nesta sorte ficaram abaixo da cifra a mais baixa que se ha registrado ha muito tempo. As operações se resumem deste modo seguinte: sobre 2600 saccas do Rio, café, commum apresentadas em venda publica 400 somente foram compradas, a saber: Baixo ordinario a 45 sh. 6; ordinario a bom ordinario de 42 a 44, o restante muito inferior (mistura de grãos pretos) a bom ordinario de 37 a 44 sh. sobre uma outra porção de 3,200 saccas, 900 acharam compradores, a saber: algumas porções do lavado a 56 sh., 150 saccas bom a fino ordinario de 47 6 a 47, o resto ordinario a fino ordinario de 39 a 58 sh. 300 saccas que foram engeitadas nos leilões, obtiveram de 40 a 43 6 pelo ordinario a bom ordinaio por quintal inglez.

Ultimos preços.--Rio, fino ordinario e lavado 47 a 59 sh., bom ordinario, 42 6 a 44; ordinario 37 a 42;—Bahia, fino ordinario a mediano 46 a 56, ordinario e bom ordinario 38 a 45 sh, por quintal.

Deposito. — 159,472 saccas (das quaes 32,790 do Brasil) contra 138,399, (sendo 11,851 saccas do Brasil) em 1855 a 5 de junho recebeu durante o mez de maio em Londres 16,955 saccas do Brasil, 6,683 do Rio, 9,270 de Santos, 102 da Bahia.)

Cacao.—O artigo esta em alça, e as vendas para a exportação sobre tudo chegaram a uma cifra elevada. Os de Guayaquil sobre tudo teem obtido uma alça de 9 sh. por volume ha um mez. As outras especies não tomaram senão uma parte secundaria no movimento. Esta refrega subida foi provocada em maior parte, por um decreto que acaba de publicar-se em França, de 30 francos por 100 kilog. O direito de alfandega sobre os cacaos importados dos depositos da Europa.

A cotação do cacao do Pará', 40 a 41 sh. da Bahia 39 a 41, de Guayaquil 47 a 47 6 por volume (direitos pagos) os quaes são de 1 dinheiro por libra.)

Deposito.-- 3,605 volumes (sendo 774 do estrangeiro) contra 5,742 volumes, (sendo somente 474 do estrangeiro) em 1855 a 5 de junho.

Assucar.-- No periodo que nos occupa os assucares estrangeiros gozaram de uma boa procura em preços occasionalmente em alça de 6 dinheiros por volume. As expedições assas consideraveis para a exportação motivaram esta actividade; ellas subiram a mais de 12,000 volumes por semana. No que respeita ao Brasil, as vendas podem resumir deste modo seguinte: 1800 saccos. e 130 caixas da Bahia (com 17 sch. seis dinheiro de direitos) a 47. 6 o fino, de 41 a 44. 6 pelo somenos a bom branco; de 39 a 40. 6 pelo bom medio ao fino trigueiro—2500 saccos e 100 caixas da Bahia mascavado livre da avaria a sch. 25. 9 para o destino do continente--800 saccos da Bahia trigueiro 41. 3—um carregamento de 3400 saccos da Parahyba a 25. 6-- 3000 saccos de Pernambuco de 41 a 45. 6 pelo branco de 41. 6 a 42 pelo claro somenos de 38. 6 a 40 do mascavado (direitos pagos) escuro 13. 9, claro 16. 0, e branco 17. 6 no ultimo momento antes da partida do correio se nos assignala negocios importantes para o consumo e o commercio miudo e os preços estavam em pleno avanço de 6 a 7 dinheiros.

Deposito 92604 toneladas das quaes pertencem ao Brasil 2065 caixas e 41348 (saccos contra 78497 toneladas) sendo 597 caixas e 4,908 saccos em 1855. Consummo desde o primeiro de janeiro. 69270 toneladas contra 90969 em 1855 durante os seis primeiros mezes do anno.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Southampton e portos intermedios—20 dias, vapor inglez «Avon», commandante Richard Rivett. Passageiros para esta provincia, Thomaz Blakeley, John Gatis, J. Smith de Vasconcellos, James Clayton, Henry Day. Seguio para os portos do sul, conduzindo desta provincia os passageiros, Charles Astley, E. Schramm, Luiz Victor Sollard, John Elliott, Faustino, pardo liberto, G. Harvey Duder, Thomaz Lowden, Antonio de Paula Fernandes Eiras.

Parahiba—6 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Vicente Ferreira da Costa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio de Janeiro—Vapor francez «Cadiz» commandante Berindoague. Suspendeu do lameirão a meia noite de hontem, conduzindo como passageiro desta provincia, Alvaro Augusto de Almeida para a Bahia,

Parahiba—Barca hespanhola «Venus». Seguio do lameirão.

Editaes.

-- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 2 de julho do corrente anno, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 210 libras de almecega da India, no valor de 633 rs. cada libra, vinda de Liverpool pelo navio inglez «Medora», entrado no corrente mez, e abandonado aos direitos por João da Conceição Bravo. Alfandega de Pernambuco 27 de junho de 1856.--O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

—Devendo em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, de 2 de janeiro do corrente anno, sahir da circulação as notas de 50$, de segunda estampa, papel encarnado, que nella existem, sendo substituidas por notas dos mesmos ou de menores valores, da caixa filial do Banco do Brasil, estabelecida nesta provincia o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda convidar os possuidores das ditas notas de 50$000, para as apresentarem na mesma thesouraria, afim de serem trocadas dentro do prazo de oito mezes, a contar do 1. de julho proximo vindouro; 28 fevereiro do seguinte anno de 1857, declarando ao mesmo tempo que, findo esse prazo, soffrerão o disconto de 10 por cento do seu valor em cada mez de demora na apresentação, na forma da lei de 6 de outubro de 1855, até ficarem sem valor algum. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de junho de 1856.— o official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 3 de julho proximo futuro, na sala de suas sessões, largo do Paraizo, pelas 4 horas da tarde, continúa a arrematação das rendas das casas abaixo declaradas.

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia n. 30, rua da Senzala Nova ns. 25, 26 e 30, rua da Lapa n. 5, rua do Pilar ns. 93 e 95.

Bairro de Santo Antonio.

Rua do Collegio n. 18, rua Direita ns. 5 e 7, travessa do Carcereiro ns. 11 e 13, rua do Padre Floriano n. 13.

Os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora aprasados, acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes. Adverte-se, porém, aos inquilinos, que não estiverem em dia, que não serão admittidos os seus lanços sem que saldem os seus debitos. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 26 de junho de 1856.—O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

-- Parante o conselho de administração naval tem de contratar-se as 12 horas do dia 3 do mez de julho vindouro, e por tempo que ao mesmo conselho convier para os preços dos navios armados, barca de escavação, enfermaria, arsenal e africanos livres e fornecimento dos seguintes generos: azeite doce de Lisboa, dito de carrapato, assucar branco, arroz branco do Maranhão, aguardente branca de 20 grãos, bolacha, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, pão, toucinho de Lisboa, vinagre dito, velas de carnauba e de estearinas; bem como se contratará por tempo de um anno a findar em 30 de junho de 1857 o fornecimento de medicamentos para a enfermaria e navios, o dos serviços de barbeiro, e o de fardamentos brancos e azues para as praças dos navios e arsenal: pelo que são convidados todos os que interessarem em ditos fornecimentos a comparecerem na sala de suas sessões a hora indicada do mencionado dia, com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem seus fiadores. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 27 de junho de 1856.—O secretario,
Christovão Santiago de Oliveira.

-- O Sr. director geral da instrucção publica Joaquim Pires Machado Portella, tendo entrado no exercicio do seu emprego no dia 25 do corrente, manda fazer publico que em quanto se não effectua a transferencia da respectiva secretaria para casa especial e apropriada, da' expediente e despacho aos requerimentos de partes em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, na casa de sua residencia na rua do Collegio n. 25.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos, das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, que o 30 dias uteis para pagamento da decima do 2.º semestre do anno financeiro de 1855 a 1856, findam-se no dia 8 do corrente mez; pois incorrem na multa de 3 por cento sobre seus debitos: todos que pagaram no 1.º desse dia.

Contratando esta repartição a compra e fornecimento de tijolo e cal, precisos estes dous objectos para as obras a seu cargo, na quantidade, e por tempo que mais conveniente for, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico que acerca receber-se-ha nesta secretaria as respectivas propostas em carta fechada ate o dia 5 do corrente mez. as 11 horas da manhãa, em que o contracto effectuar-se-ha com quem mais vantagens offerecer a favor dos interesses da fazenda.

Secretaria, da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de junho de 1856.
O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O fiscal de S. José, participou que no dia 26 do corrente tinha feito lavrar termos de infracções ás posturas contra os senhores seguintes: — Manoel José Ferreira de Gusmão e Joaquim Antonio da Costa Larangeira, incursos na multa de 4$, do art. 21 tit. 4 das posturas de 30 de junho de 1849; Agostinho Manoel do Nascimento Bernardino Pereira Ramos, Firmino José Felix a Rosa, Manoel Jose Ferreira de Gusmão (outro estabelecimento), Joaquim Antonio de Oliveira, Manoel Ignacio de Arroda, Bernardino Antonio da Silva Lisboa, Joaquim Antonio de Oliveira (outro estabelecimento), Francisco Tavares Correia, José Pereira Magalhães Bastos, José Gonçalves de Souza Guimarães, Antonio Joaquim Salgado, José Gomes Ferreira da Silva, José Pereira de Azevedo, incursos todos na multa de 8$000 do mesmo artigo (reincidencia), João do Amaral Raposo e Francisco José Fernandes Pires, incursos na multa de 8$000, do art. 22 do citado titulo, e Candido José da Fonseca, incurso na multa de 12$000 do art. 7 do tit. 11 das referidas posturas. Secretaria da camara municipal do Recife 30 de junho de 1856.
Accioli, secretario.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia manda fazer publico, que precisa comprar 30 pares de sapatos de sola e vira feitos nesta cidade: as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer na sala da secretaria deste quartel no dia 4 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras. Quartel do corpo de policia 1 de julho de 1856. — Epiphanio Borges de Mendes Doria, tenente secretario.

Avisos Maritimos.

Ao Rio de Janeiro.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes, segue impreterivelmente no fim da presente semana, se caso imprevisto não impedir, recebe algumas miudezas e escravos a frete, para os quaes da' as melhores accommodações e tratamento: contrata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se o veleiro e bem construido patacho nacional, Athenas, de 206 toneladas, proximo a chegar da Bahia com parte de seu carregamento para este porto, e deste para o Maranhão, para onde o comprador será obrigado a faze-lo seguir. Este barco foi feito em Genova, em março de 1851, sua construcção he de carvalho, forrado de cobre, tendo refeito este em maio do anno proximo passado; vende-se por seu dono ter de retirar-se para Europa: os pretendentes podem dirigir-se, logo que este chegar, que será novamente annunciado, ao escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz, n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

O hiate nacional «Tigre» por ter prompto parte do seu carregamento, tem ainda lugar para 200 ou 300 barricas: trata-se com V. A. de Souza Carvalho, ou com o capitão na praço do Commercio.

Para Lisboa

A barca «Ligeira» até o dia 15 de julho por ter prompto maior parte do seu carregamento: para o resto e passageiros trata se com V. A. de Souza Carvalho, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade o brigue nacional «Elvira,» ja tem parte do seu carregamento prompto, para o resto, passageiros, e escravos, para o que tem excellentes commodos; trata-se com o consignatario, José Joaquim Dias Fernandes.

— Para o Ceará com escala pelo Rio Grande do Norte sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o palhabote nacional «Angelica» mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva, para o restante da carga e passageiros trata-se com seu consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22 ou com o mesmo mestre.

Maranhão e Pará.

O bem conhecido brigue escuna «Laura», recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias por ter grande parte do carregamento prompto, a escuna nacional ZELOSA, capitão Pinho: para carga ou escravos a frete, trata-se com os consignatarios, no escriptorio da rua da Cruz n. 49.

— A barca Santa Clara sahe para o Porto fino dia 5 do corrente mez. Ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife, n. 4.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

Espera-se até o dia 4 do corrente o vapor *Imperador* dos portos do sul, o qual depois da demora do costume seguira' para os do norte: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em continuação, de alguns dos escravos já annunciados para quarta-feira 25, que não póde ter logar naquelle dia, os quaes são um banqueiro, um purgador, um distilador, um carreiro e vaqueiro, um de serviço de enxada, e mais uma preta optima cozinheira e engommadeira, com uma cria de 3 annos, e um bonito moleque com principio de cozinha, costumado a andar a cavallo e a tratar delles, proprio para pagem; todos serão entregues desta vez sem recusa de qualquer preço maior que for offerecido: quarta-feira 2 de julho ao meio dia em ponto, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

— T. de Aquino Fonseca & Filho farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta de quem pertencer, de uma porção de vinho da Figueira de superior qualidade, em pipas e barris, lotes a vontade dos compradores: terça-feira 1.º de julho proximo, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

Agencia de leilões na rua da Madre de Deos n. 52, de Vieira da Silva.

Terça-feira 1 de julho, a's 10 horas da manhãa, serão arrematados muitos objectos, mobilia e algumas obras de ouro, o que tudo estara' patente e sera' vendido a contento dos freguezes.

—O agente Borja, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, segundo o seu despacho proferido em requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitomba, fara' leilão das dividas pertencentes a dita massa, as quaes montam a quantia de 10:258$590 rs., cujos livros e mais documentos se acham em poder do agente annunciante, onde poderão ser examinados: terça-feira 1 de julho, ao meio dia em ponto.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de objectos differentes, os quaes consistem em obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro, prata, diamantes e brilhantes, como bem: adereços, meios ditos, alfinetes de peito para senhora e para homem, pulceiras, anneis, botões para abertura, relogios para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, candelabros, lanternas de vidro, calungas, vasos e mais enfeites de porcellana para sala, apparelhos de louça para almoço e jantar, uma grande porção de cadeiras genovezas e hamburguezas, varias camas de ferro, e uma infinidade de outros muitos objectos, que fôra impossivel annunciar, os quaes se acharão expostos no referido armazem no dia do leilão; assim como um optimo cavallo: quinta-feira 3 de julho, as 11 horas da manhãa.

-- Hoje (1 de julho) haverá leilão de manteiga franceza,, e de vinho da Figueira; no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte d'arcada d'alfandega.

-- O agente Oliveira fara' leilão por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarada em requerimento de Antonio Theodoro da Silva, capitão do brigue portuguez «Trovador», e por conta e risco de quem pertencer, de 200 rodas de arcos para barris e 200 ditas ditos para pipas, recentemente importadas do Porto pelo referido brigue: sexta-feira 4 do corrente ao meio dia em ponto, no largo da alfandega proximo a escadinha.

Avisos Diversos.

VOTO DE AGRADECIMENTO
A assemblea provincial.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo da igreja do Collegio desta cidade, tendo requerido a Illm.ª assemblea provincial a concessão de 5 loterias de 120 contos de reis cada uma, para auxilio dos recursos da mesma irmandade, afim de levar ao merecido estado de explendor aquella igreja, vem pela imprensa apresentar aos dignos membros do corpo legislativo da provincia um voto solemne do seu reconhecimento e eterna gratidão, pelo deferimento da supplica dos abaixo assignados, visto como mo decretou por uma resolução approvada nas ultimas horas da sessão finda, aquella pia subvenção, com a qual poderá a irmandade fazer face as grandes despezas de reparação do templo reconciliado.

Os abaixo assignados, alem do voto que em nome da confraria apresentam aos dignos representantes da provincia, hypothecam o seu reconhecimento pessoal para com os mesmos dignissimos senhores.

Consistorio em mesa 26 de julho de 1856.
Antonio Ramos, Juiz.
Antonio Joaquim de Almeida Cruz, Escrivão.
Antonio José Dias, Thesoureiro.
João Athanazio Botelho, 1.º difinidor discreto.
José Brandão da Rocha, 2.º difinidor discreto.
João Baptista Vieira Ribeiro. 3.º difinidor discreto.
Manoel dos Santos e Silva, 4.º difinidor discreto.
João Alves Machado, 5.º difinidor discreto.
Manoel Pereira Lemos, 6.º difinidor discreto.
José Rodrigues de Carvalho. Procurador do patrimonio.
Antonio Augusto dos Santos Porto. Procurador de eleição,
Ladislao José Ferreira. Difinidor,
Antonio Joaquim da Costa e Silva. Difinidor,
José Joaquim Barbosa de Amorim. Difinidor,
Joaquim Antonio Dias de Castro. Difinidor,
João Antonio Coelho. Difinidor,
José Joaquim da Costa Leite Junior. Difinidor,
João Tavares Cordeiro, Procurador geral.

—Troca-se por dinheiro uma imagem do Senhor dos Passos, e não se olha a preço se foi muito perfeita e não muito pequena: na praça da Independencia ns. 6 e 8, se dira' quem quer.

— No dia 1.º de julho, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, terá lugar a arrematação a quem mais der, de um sitio na Soledade, na rua de João Fernandes, avaliado por 2:000$, por execução de Clorindo Ferreira Catão, contra Manoel Cesar do Espirito Santo,

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua da Cruz n. 21.

O abaixo assignado, cordealmente agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade de assistir na matriz da Boa-Vista, o officio divino feito a sua muito prezada consorte D. Mathilde Alves Guerra Lopes, e especialmente aos que se dignaram acompanhar seu cadaver para o cemiterio publico.--*Christovão Xavier Lopes.*
Recife 1. de julho de 1856.

Loteria

do convento de Nossa Senhora do Carmo.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 5 de julho de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa que vendeu os seguintes premios da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom-Jesus da Via-Sacra, extrahida a 28 de junho.

1 bilhete	n.	614	500$000
2 meios	«	1848	100$000
1 bilhete	«	726	50$000
2 meios	«	1952	50$000

Tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da 2. parte da primeira loteria do convento de N. S. do Carmo, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 57 e 59, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, na mesma praça loja de bilhetes n. 4, da viuva Bastos, e nas demais ja' conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	5$800	recebe	por	inteiro	5:000$
Meios	5$000	«	«	«	2:500$
Quartos	1$500	«	«	«	1:250$

Os dous premios grandes da referida loteria do Carmo, não estão sujeitos aos 8 por cento do imposto geral, trazendo elles a rubrica de S. d'A. Ferreira. Pernambuco 1. de julho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, lavar e engommar, para o serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 26, sobrado da boneca.

—Precisa-se de officiaes de chapeleiro: na rua da Cadeia-Velha n. 60, fabrica de Antonio Antunes Lobo.

— Pede-se ao Sr. A. A. V., morador perto de Goianna, que queira mandar resgatar suas lettras vencidas em 1851, 1854 e 1855, não sendo justo que S. S. contrahindo taes leitras para seus arranjos, se entregue ao indifferentismo e ao silencio, deixando de responder as cartas que a respeita se lhe tem dirigido.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar, engommar e coser, para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

— A sociedade de commercio—Medeiros & Companhia—findou hoje 30 de junho de 1856

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Convidam-se os senhores socios accionistas do Gabinete Portuguez de Leitura a reunirem-se na sala das sessões do mesmo Gabinete, domingo 6 de julho, as 10 horas da manhãa, para tratarem de disposto no art. 34 dos estatutos. Recife 29 de junho de 1856.— J. C. Coelho da Silva, 1.º secretario.

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION

The half yearly meeting of this association will be held this day, at the Pernambuco British Library é 6 ocl P M. Applications for nem shares to be made to the Treasurer on or before the above mentioned day.—By order Geo: B. L. Lievre
Hony Secy.

— Francisco José Leite declara ao Sr. arrematante de bebidas esperituosas, fabricadas no paiz, que deixa de vender tal genero em seu estabelecimento da rua do Pollegio n. 12, desde hoje 1 de julho de 1856.

— A pessoa que annunciou querer vender uma cabra (bicho), dirija-se a rua Augusta taberna de cinco portas que achará com quem tratar.

Furto.

No sitio do Caminho-novo, que vai da Soledade para o Manguinho, pertencente a D. Antonia Francisca Cadaval, appareceu um pardo para feitor e esse mandando-se comprar no dia 27 de junho em Maricota umas frutas, ate esta data não appareceu, o pardo chama-se Bernardo, forro, e levou para conducção de ditas frutas um cavallo ruço aça, ja velho, com todos os andares, tendo uma pisadura no espinhaço, magro, sendo inteiro, e como dito pardo ainda hoje não apparecesse; roga-se a todas autoridades policiaes e capitães de campo para apprehender dito cavallo, e leva-lo ao dito sitio, que serão gratificado.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira, dono da padaria, no pateo da Santa Cruz, n. 55, participa a seus freguezes que não traz na rua vendedor de pão algum, e só o manda a alguns freguezes, que se tem entendido com o annunciante, assim como não tem nada com o negocio debaixo do sobrado junto. E precisa de uma pessoa, que entenda do negocio de padaria, e de reconhecida capacidade, para tomar conta da casa, dando-lhe interesse, ou mesmo um ordenado suficiente; na mesma continua a ter sempre pão de todas as qualidades, bolacha e bolachinha de todos os tamanhos, liza e furada, ate de cincoenta em libra, preços regulares conforme o estado do mercado.

Recife, 30 de junho de 1856.

— Deseja-se saber quem he nesta praça correspondente do Rogerio Sebastião Jose de Moraes Bello, a negocio de interesse do mesmo senhor; na rua Imperial, n. 39.

GRATIFICA-SE

Generosamente a quem achar e quizer restituir, na rua Imperial, n. 52, um alfinete de armação com esmalte verde, que foi perdido na noite de sabbado (28) desde a rua Imperial, ate o pateo do Terço.

-- Por deliberação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio foi transferida a reunião dos credores do fallido Mathias d'Azevedo Villarouco, de hoja para terça-feira, 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa da residencia do mesmo Exm. Sr.

-- Thereza Maria de Jezus faz sciente aos arrematantes de 20 por cento sobre bebidas espirituosas, de producção brasileira, que deixou de vender dito genero desde 30 de junho proximo findo, na sua taberna, rua dos Afogados, n.—junho 28 de 1856.

--Aluga-se uma grande casa terrea com sitio na rua da Soledade; a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

-- Pergunta-se ao administrador do patrimonio dos orphãos, e orphãas qual a razão, ha dous annos desta parte, não tem levado em praça para ser arrematado o fornecimento de medicamentos para aquelles estabelecimentos, pois deste modo faz presumir que se queira beneficiar o actual fornecedor em prejuizo dos mesmos orphãos. He sabido, que a lei manda que todos os annos nos mezes de junho se ponha em praça os fornecimentos de medicamentos e o mais preciso para os estabelecimentos publicos, alem de que sempre foi de costume ir todos os annos a praça neste mez, entretanto que, ha dous, que não se faz isto, pelo que a voz publica declara que ha patota em prejuizo dos orphãos, --Voltaremos.

-- Aluga-se uma ama para cozinhar bem; na rua das Cruzes, n. 20, se dira quem quer.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite, que seja de boa conducta, e que não traga filho: na rua da Palma, n. 13.

-- No dia 25 de setembro do anno passado fugio da villa de Pesqueira o escravo João, congo, com os signaes seguintes: estatura regular, pes pequenos cheios de cravos, pouca barba e deixava bigodes. Quando fugio, carregou dous cavallos, um pedrez grande esquipador, e uma egoa tambem pedrez, bastante grande. Adverte-se, que o referido escravo he bom sapateiro, e suppõe-se estar nesta praça, ou seus suburbios. Gratifica-se com cem mil reis, a quem prender tal escravo, levando-o na rua Nova, n. 14, a Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti.

-- Sendo uma das obras de misericordia ensinar aos ignorantes, pede-se a quem for caritativo nos esclareça, se um subdelegado qualquer pode e deve (ainda mesmo sendo deprecado) mandar prender a um guarda nacional, por falta de serviço ou desobediencia a seu capitão ou a outro superior seu da mesma guarda nacional; e isto para desengano dos incredulos.--O Matuto.

-- Na estrada de João de Barros, sitio em que mora o alferes Assumpção, vende-se um escravo, com 22 annos de idade, trabalha de sapateiro, e he carreiro; muito proprio para pagem, por ter disso pratica, e saber tratar de cavallos. Em escravo não se pode encontrar melhor conducta, e nem mais fiel. Quem o pretender dirija-se ao dito sitio, ou annuncie, e se dira o motivo, por que se vende.

-- Pede-se ao Sr. M. J. R. B. que venha a rua larga do Rosario, n. 38, pagar a importancia de um vale ja vencido, e do contrario se assim não fizer, tera de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Pelo presente noticiamos que a sociedade, que anteriormente existia entre nós, abaixo assignados, foi dissolvida por mutuo accordo, na parte que diz respeito ao abaixo assignado, Jorge Patchett. Datado em Manchester aos 31 de maio de 1856.

Assignados.--Ricardo Rostron. Thomaz Dutton, Mehl. M. Roaker, George Patchett.

— Quem quizer comprar uma escrava fateira, e entende de engommar e de todo o serviço, he da Costa; dirija-se a rua Imperial casa n. 99.

--*Srs. redactores.*—Rogo-lhes o favor de declararem, se eu tive parte, ou escrevi qualquer annuncio ou outro qualquer papel que fosse publicado no *Diario de Pernambuco*, isto he, na semana passada de 22 a 29 do corrente.

Recife 30 de junho de 1856.
José Brasilino da Silva.

Não nos consta que o Sr. José Brasilino tenha parte no artigo que menciona.
Os Redactores.

N. 19,

RUA DO QUEIMADO.

Vendem-se cortes de casemira de lãa de muito bonitos gostos, pelo baratissimo preço de 4$ e 4$500.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas na rua do queimado n. 10.

Existem nesta loja as fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, as quaes se continuam a vender por muito menos do seu valor, como seja:

Madapolão entre-fino, peça 2$800 e	3$000
Dito muito superior de jarda	4$800
Algodão de 20 jardas, peça	1$920
Dito bom	2$400
Dito americano	3$000
Chitas ordinarias, peça	4$000
Ditas de cores fixas 5$500 e	6$000
Ditas para coberta	6$500
Cassas de quadros	1$600
Platilha de linho de 25 varas	9$000
Lãa de dito muito superior	13$000
Cambraia lisa	2$500
Dita muito fina	4$000
Bretanha de linho fina, 6 varas	2$800
Córtes de calça de casemira de cores 3$500 e	4$000
Ditos de dita preta boa 5$500 e	6$000
Setim preto superior 2$500 e	3$000
Brim de quadros de puro linho, fino, o covado	200
Brim de linho trançado, de cores, vara	640
Dito branco superior, vara	1$200
Panno preto e de cores, o covado 3$000 e	3$500
Peitos de linho para camisa	640
Maços de meias cruas	1$920
Ditos de ditas boas	3$000
Ditos o mais fino possivel	4$000
Merinó preto largo, o covado	1$500
Córtes de vestido de seda	20$000
Cassas de cores, vara	320
Chitas sortidas de cores, o covado	160
Chales de merinó de cores	4$000
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de dita com barra	1$800
Chita larga franceza, o covado	220
Lãa de quadros de cores para vestido, o covado	500
Alpaca de seda de cores para dito	320
Meias finas para senhora, duzia	3$500
Ditas de seda, o par 1$280 e	1$500
Lila branca, o covado	280
Gravatas de cores	640
Velludo de cores, o covado	3$000
Algodão riscado e azul, o covado	160
Lenços finos de chita e ganga	200

E outras muitas fazendas por baratissimo preço: appareçam pois, os freguezes, com dinheiro, que não se engeita preço.

Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Tem um completo sortimento de chitas francezas miudinhas, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, ditas escuras de lindos desenhos, a 200 rs. o covado, esteiras da India a 2$800.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis. ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissimo finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19,

tem para vender um completo e rico sortimento de sedas escossezas de lindissimos gostos, pelo preço de 1$000 o covado, folar de seda, muito fina fazenda, a 800 rs. o covado.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o par, e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$400, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a groza, botões muito finos de aço para calças a 280 a groza, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de balêa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracões e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de balêa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pao com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AVISTA DAS BOAS QUALIdades he muito barato.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma, papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs., meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos: pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da epecira
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitães recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahuba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magaies Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado defronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

O Dr. Olegario Cesar Cabossu, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, avisa ao respeitavel publico desta capital e especialmente a's pessoas pobres que quizerem utilisar-se de seu prestimo, que acha-se residindo no primeiro andar da casa n. 8, sita na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San-Francisco, tem feito a chamada da segunda prestação de duas libras esterlinas sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de julho de 1856: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Maua' Mc. Gregor & C.,; na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções, sobre as quaes o dito pagamento não tiver sido effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Recife 14 de maio de 1856.—Por ordem dos directores.—S. P. Vereker, thesoureiro.

Companhia da estrada de ferro

Pelo presente se communica aos senhores accionistas da Companhia da Estrada de Ferro, que por occasião de receberem suas acções deverão apresentar-se por si ou por seus bastantes procuradores, para o fim de se assignarem no competente livro da inscripção, de accordo com os pedidos que fizeram das acções. Recife 20 de junho de 1856. — Por ordem da directoria, S. P. Vereker, thesoureiro.

Companhia da estrada de ferro

TRANSFERENCIAS.

Os senhores accionistas que quizerem transferir suas acções, deverão dirigir-se ao escriptorio da companhia, para o fim de obterem o exemplar da fórma adoptada para as transferencias, e pagarem os emolumentos respectivos na importancia de 1$120. E no mesmo escriptorio, rua do Crespo n. 2, em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, poderão obter do Sr. major Vereker, thesoureiro da companhia, todos os esclarecimentos de que necessitarem relativamente aos negocios da sobredita companhia. Recife 20 de junho de 1856. — Por ordem do Sr. major thesoureiro,

Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

Aviso.

São convidados todos os senhores devedores á casa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, que teve loja de fazendas na pracinha do Queimado desta cidade do Recife, afim de se dirigirem ao abaixo assignado, no aterro da Boa-Vista n. 14, para amigavelmente saldarem seus debitos, isto com a maior presteza que lhes for possivel, pois promette ter toda attenção com os que forem mais promptos em seus pagamentos, em razão de estar competentemente habilitado a fazer esta liquidação.

Joaquim José Dias Pereira.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

DEPOSITO DE PIANOS.

J. P. Vogeley tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no seu estabelecimento na rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, encontram-se os mais ricos e melhores pianos que tem apparecido neste mercado, de forma de armario, de superiores vozes, construcção solida, do gosto mais moderno possivel, sendo elles todos feitos por encommenda, e não vindos em commissão, e assim apropriados para este clima, dos mais acreditados fabricantes de Europa, os quaes elle vende garantidos. O estabelecimento esta aberto até as 8 horas da noite para a commodidade das familias que quizerem ver e experimentar os instrumentos.

— Aluga-se um excellente sobrado e lojas, com todas as commodidades para grande familia e excellente quintal, com terras aterradas para plantação de capim e outras plantas, e além de tudo isto 2 quartos em separado para feitor e escravos, banho salgado e doce, e finalmente todas as proporções para uma casa, sito no lugar do Arrombado n. 1: quem pretender, entenda-se com seu proprietario, na rua de Apollo armazem n. 30.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. Joeé de Oliveira.

— Precisa se de uma ama de leite: quem estiver no caso de criar, póde dirigir-se a rua da Trempe n. 3, casa do Sr. Antonio Pires Ferreira, aonde morou o Sr. Luiz José da Costa Amorim

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

—Claudio Dubeux faz sciente que sahiram de sua casa os seus dous caixeiros José Antonio Moreira Dias e Antonio Cezario Moreira Dias, e por isso dispensados de qualquer serviço seu.

— Antonio Roberto, com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto, como sejam, chapeos de seda para senhoras e meninas, ditos de palha para meninos e meninas, ditos de massa, ditos de clina para homem, gorros de velludo bordado, seda branca para noivas, capellas de flor de laranja, mantas brancas de blonde, enfeites para senhoras, borzeguins elasticos com salto para senhoras, sapatos de lustre e de setim, ditos de casemira bordada para meninos, pentes de tartaruga para trança, ditos para marrafas, ditos travessão para meninas, de tartaruga, borracha e bufalo, pentes de marfim para desembaraçar e para bichos, leques de madreperola, ditos de penna e de outras qualidades, luvas de pellica de Jouvin, flores, bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho, setins, damascos de todas as cores, escovas de marfim para dentes e unhas, binoculos para theatro, um completo sortimento de papeis para forro de sala, candelabros e serpentinas de vidro de 2 a 6 luzes, jarros de porcelana e de vidro de cores, perfumarias, espêlhos, caixas de charão, jogo de xadrez, frasqueiras, estojos de costura com musica para senhoras, apparelhos de porcelana branca e dourada para mesa, ditos para chá, e completo sortimento de candieiros os mais ricos e modernos, e outras muitas fazendas de gosto.

—Precisa-se para um estrangeiro um sitio pequeno perto da praça ou uma casa terrea com quintal e cacimba na freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, ensaboar e cozinhar o diario de uma casa: a tratar na rua larga do Rosario n. 32, ou annuncie.

Magnifica casa a' vender.

He a da praça da Boa-Vista, do fallecido N. Gadault: os pretendentes fallem ao consul francez, ou a Mr. Delouche, na rua Nova.

Aos devedores de N. Gadault.

De novo se lhes avisa que venham pagar seus debitos na loja da rua Nova, afim de evitarem a publicação de seus nomes por este «Diario», visto que tendo-se de fazer as partilhas das dividas, se ha de publicar com especificação de nomes e quantias dos devedores a distribuição respectiva entre os herdeiros. He aviso para que se não chamem a engano, tanto mais quanto são debitos ridiculos e de muito tempo.

— Precisa-se, para a celebração da missa em uma capella particular, de um calix em meio uso com patena e colherinha: quem tiver e quizer troca-lo, dirija-se ao largo da matriz de Santo-Antonio, sobrado de um andar n. 2.

ARRENDAMENTO.

Ajoj a e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

CASA DOS EXPOSTOS.

— Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos, a pessoa que a isso se queira dedicar tendo as habilitações necessarias: dirija-se a mesma no Pateo do Paraizo que ahi achará com quem tratar.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas; os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

No engenho San-João de Itamaraca, distante desta praça sette leguas, precisa-se de um bom feitor: quem para isso estiver habilitado, dirija-se a rua da Aurora n. 62, primeiro andar, sobrado que faz quina com o aterro da Boa-Vista.

— Os filhos de Anna Rita de Loredo, viuva de Manoel Antonio Domingues, previnem a qualquer pessoa que se lhe offereça, ou intente negocio sobre qualquer predio, ou objecto movel pertencente a dita Sra. nossa mãi, que nenhum façam; por quanto se acha em estado de demencia, o que se vai provar pelos meios competentes: e protestamos contra qualquer que abuse de semelhante estado, não podendo allegar ignorancia a vista do presente annuncio.

— Candido da Costa e sua filha menor de 4 annos, de nome Maria da Conceição, Jacintha da Costa, Joaquim da Costa, Maria Nagô, Manoel da Costa: retiram-se para a Bahia.

— Ignacio Ferreira de Mattos faz ver a todas as pessoas, que teem penhores em seu poder, os queiram resgatar no prazo de oito dias: e não o fazendo, os venderá para pagamento do principal e juros vencidos até aquella data.

— Precisa-se de officiaes d'alfaiate de obra miuda; na rua Nova, n. 49, paga-se a 1$600 rs. cada calça de casemira.

AOS PAIS DE FAMILIAS.

Offerece-se uma pessoa que tem alguma pratica, para leccionar por casas particulares, e ainda pelos arrabaldes da cidade (segundo o interesse ou vantagem que se fizer), a Grammatica Nacional, Latina e Arithmetica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

—Aluga se a loja do sobrado de 3 andares na rua da Cadeia de Santo Antonio, esquina do becco do Ouvidor: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio perto desta praça, que seja capaz: a tratar na rua da Madre Deos n. 2.

— Arrenda-se ou troca-se por casa nesta praça, um sitio no lugar do Lucas; a fallar na rua Augusta na casa de Antonio Nobre de Almeida, que ahi achará com quem tratar ou annuncie.

— Precisa-se de pretos para venderem azeite de carrapato as tardes, pagando-se a vendagem: quem os tiver dirija-se a rua do Brum passando o chafariz primeira casa que tem um solão encarnado pela retaguarda, para se tratar do ajuste.

— Deseja-se fallar ao Sr. Guilherme Quintino das Velhas, a negocio de seu interesse: na rua da Praia de Santa Rita n. 1, taberna de Antonio Francisco Martins de Miranda.

— Ainda se precisa de uma ama para casa de familia, para cozinhar: quem pretender dirija-se a rua Augusta n. 3.

— D. Candida Rabello de Vasconcellos Bourbon, viuva de José Maria de Vasconcellos Bourbon, faz publico que ella esta procedendo o inventario dos bens de seu casal pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito, podendo os credores de seu casal, apresentarem suas contas e creditos, afim de serem conferidas ao seu procurador o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate de obras grandes e miudas; na rua Nova n. 60.

— Precisa-se de um boleeiro, que saiba tratar de cavallos, e de um feitor que entenda de plantação de capim e horta, quem se achar apto para isso pode se apresentar no consulado francez nos dias uteis das 10 horas da manhãa, até as 3 da tarde para ajustar no caso de convir.

—Quem precisar de um vestido de seda lavrada, novo, proprio para casamento, dirija-se ao becco do Quiabo n. 8, das 6 a's 8 horas da manhãa, e a' tarde a qualquer hora, que achara' com quem tratar.

—Quem precisar de uma cabra (bicho) boa leiteira, parida de poucos dias, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao becco do Quiabo n. 8.

— Precisa-se de uma ama para criar ou tomar conta de uma criança de 15 dias, paga-se bem agradando: na rua do Caldeireiro, n. 44, se dira' quem precisa.

—Precisa-se de uma lavadeira de varrela, dando conhecimento de sua capacidade: na rua Direita n. 90.

Queijos do Seridó

De novamente se avisa a todos os fieguezes, que se receberam os verdadeiros queijos do Seridó, no deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11.

— Dá-se almoço, jantar e ceia com aceio e promptidão, por preço commodo; quem pretender dirija-se ao pateo da Ribeira n. 15.

— Aluga-se uma grande casa com grande sotão no lugar da Capunga, com a frente para o rio, com quarto para pretos, estribaria e cocheira, e grande porção de capim de planta: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 1.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.

1 onça de tintura. . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho; emfim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um fato completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

Aviso.

Tirou-se do correio uma carta vinda do Rio de Janeiro para o Sr. Manoel Joaquim Gonçalves, e como o abaixo assignado tendo o mesmo nome, e verificado não ser sua, faz o presente annuncio para que o mesmo senhor do mesmo nome procure-a defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

Manoel Joaquim Gonçalves.

— Precisa-se de um homem forneiro, e amassador que entenda bem deste trafico, para trabalhar em uma padaria em ponto muito diminuto nos arrabaldes desta praça, a quem se dará qualquer ordenado que se paga nesta praça, tendo a maior parte do dia por seu; a quem convier procure fallar na loja ou taberna, da rua larga do Rosario n. 46.

—Faz-se publico que os herdeiros do fallecido João Barbosa Cordeiro não podem vender a escrava deixada pelo mesmo, sem que paguem dous quarteis de aluguel da casa onde morou o mesmo fallecido, no importe de rs. 96$500.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim: quem se achar nestas circumstancias dirija-se ao aterro da Boa-Vista em casa da viuva Brito, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado declara que o Sr. João Antonio Gomes deixou de ser seu caixeiro. Recife 28 de junho de 1856.

Francisco Antonio Correia Cardoso.

— Clemente da Silva Lima faz sciente ao arrematante do consumo de aguardente, que deixa de vender tal genero em sua taberna na rua da Madre de Deos n. 38, desde o 1.º de julho do corrente anno em diante.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que tem designado o dia 5 de julho proximo futuro para o impreterivel andamento das rodas da segunda parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade. Thesouraria das loterias 30 de junho de 1856. —O escrivão, Antonio José Duarte.

— O Sr. alferes do 9.º batalhão de caçadores Henrique Eduardo da Costa Gama tem uma carta na rua do Queimado n. 25.

— A pessoa que achou um pequeno embrulho na rua Nova, contendo uma crescente de cabello, nova, querendo restitui-lo, dirija-se a travessa do Veras n. 21, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: a tratar na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

— Na ausencia do Sr. Ernesto Schramm ficam encarregados da gerencia da casa de Schramm Wheiely & Companhia os Srs. William C. Phillips e Francisco Edlmann.

— Eu abaixo assignado, em reconhecimento do favor que os senhores estudantes do collegio das artes fizeram-me em assistir aos ultimos suffragios, e conduzir para o cemiterio publico o corpo do meu finado filho Manoel Raymundo dos Prazeres Junior, obrigo-me a fazer este breve annuncio em signal de agradecimento, e louvando a promptidão e decencia com que se prestaram para este culto tão caridoso, e tambem quererem carregar o corpo de seu collega, acção que só nasce da união. Recife 30 de junho de 1856.—Manoel Raymundo dos Prazeres.

—Um engenheiro architecto offerece-se para execução de plantas e orçamentos de qualquer obra, e tambem para dirigir a execução das mesmas: quem precisar de seu prestimo dirija-se a livraria da praça da Independencia, que obtera' maior informação.

— Uma pessoa com as habilitações precisas se offerece para tratar de cobranças amigavel ou judicialmente, assim como tambem se encarrega de promover quesquer outras acções, por preços razoaveis: na rua da Praia n. 66, onde póde ser procurada das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Compras.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

— Compra-se a collecção das leis extravagantes de Delgado: quem a tiver e quizer vender annuncie, ou avise nesta typographia.

— Compra-se uma morada de casa terrea em bom estado, e que o seu preço regule 1:500$000, quem tiver annuncie.

Vendas.

Pechincha.

Na rua do Cabugá n. 2 C. vende se linha de 200 jardas ns. 30, 50, 60, 70, 80, a 480 rs. a duzia e carriteis a 60, franjas amarellas para cortinado muito finas a 3$500 a peça com 15 varas, capachos compridos a 240,400 e 500 rs. cada um.

— Vende-se uma escrava moça, robusta, sabendo cozinhar o diario de uma casa, lavar e vender na rua, de boa conducta. Rua do Rosario larga, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se bixas hamburguezas, tanto em caixas, como a retalho: em casa de J. Soum & C., na rua da Cruz, n. 22.

—Vende-se uma canoa pequena das do Maranhão, propria para passeios de rios: a pessoa que a quizer comprar dirija-se ao forte do Mattos, junto ao trapiche da alfandega, para a ver, e a tratar na rua da Penha n. 2—A, segundo andar.

PAPELÃO.

Na rua do Collegio n. 8, loja de livros de José Nogueira de Souza, ha para vender um completo sortimento de papelão, proprio para obras de encadernação; bem como outros diversos objectos, tendentes ao mesmo estabelecimento, tudo por preço commodo.

— Vende-se um sitio na estrada de Parnameirim, com bastantes arvoredos de fructo e terreno para plantações: na loja de fazendas n. 7, rua do Passeio Publico.

— Vende-se um terreno no lugar do aterro dos Afogados com 90 palmos de frente, e fundo até beira mar com alicerce na frente e mais bemfeitorias, e parte do engenho Taepe, distante da povoação de Iguarassu' meia legoa: quem pretender, dirija-se a loja de cera, rua do Cabuga n. 5.

— Vende-se um boi muito manso para carroça: no Corredor do Bispo, primeiro sitio ao lado direito junto a fabrica do ferreiro.

— Vende-se uma casa em caixão com 62 palmos de frente e 125 de fundo, com paredes dobradas, que podem servir para 2 ou 3 andares, por traz de S. Gonçallo, com frente para os Coelhos, he de quina; far-se-ha todo o negocio: no Aterro da Boa-Vista loja n. 18.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Charutos varetas a 4,000 rs.

Vendem-se na rua do Queimado n. 9.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcelana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que pódе haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280; e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os namorados.

Vendem-se fôlhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se prata velha, propria para desmanchar; e differentes obras de ouro, trancilins, cordões grossos e finos, medalhas, redomas, brincos, argolas, cadeados, anneis, anellões, collar; e muitas outras obras de gosto: na travessa da rua da Concordia, n. 26, penultima casa antes de chegar a casa da detenção, lado do norte, das 6, as 9 horas da manhãa; e das 2, as 6 da tarde.

— Vende-se muito bom milho a 3$000 rs. a sacca; no caes d'alfandega, armazem do Mello.

— Vende-se um casal de pavões, novos e lindos, por barato preço; na rua Direita n. 6.

— Vende-se uma negrinha de bonita figura e sadia; na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$400 a canada e a garrafa a 320 rs.: na rua do Brum passando o chafariz primeira casa que tem sotão encarnado pela retaguarda.

Para noivas.

Vendem-se ricos córtes de seda branca proprios para vestidos de noivas, pelo baratissimo preço de 40$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Algodão monstro.

Vende-se algodão com quasi 2 varas de largura, proprio para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

Lindeza para vestidos.

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vende-se a armação da loja d. rua do Crespo n. 9, aluga-se a mesma loja e todos os andares, garantindo-se o arrendamento: trata-se na referida loja.

— Na nova loja de minderas e quinquilharias da rua larga do Rosario n. 35, vende-se tudo bom e barato, assim como de hoje em diante continúa a vender os mui afortunados bilhetes de loteria, inteiros meios e quartos das loterias desta provincia; e como esta casa tenha sido muito feliz em todos os negocios, tambem se espera o sejam os senhores compradores dos ditos bilhetes ácima declarados.

— Vende-se uma mobilia de angico, constando de 1 duzia de cadeiras, 1 jogo de bancas, 1 sofá: na rua Nova n. 21, segundo andar.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 5, bem afreguezada para a terra e matto: a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava parda, que tem todas as habilidades, de idade de 32 annos: na rua Nova n. 34.

— Chegou á taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36, a primeira remessa da muito superior carne do sertão, que se vende pelo diminuto preço de 280 rs. a libra, queijos do sertão a 400 rs., linguiças do reino muito novas a 560, passas novas a 600 rs., arroz do Maranhão a 120, chá hysson primeira sorte a 2$560, vinho a 400 rs. a garrafa, e outros muitos generos em conta; assim como manteiga ingleza superior a 880 a libra.

— Vendem-se 2 moleques peças finas, espingardas de 2 canos, por barato preço na rua da Senzala Velha n. 70, 2.º andar

— Vendem-se novos missaes para missa, com excellente encadernação, e finas imagens nas estampas: quem pretender, entenda-se com Vicente Monteiro Borges, na rua do Cabugá, com loja de miudezas, que quer finalisar a factura, e por isso dispõe em conta.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 37, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se superiores velas de carnauba pura, ultimamente chegadas do Aracaty.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.

Córtes de meia casemira pretas e de cores a dez patacas, lãa propria para palitós a tres patacas o covado, cortes de calça de brim escuro, de linho, com toque de mofo a dez tustões, panno fino mesclado proprio para casacas ou palitós a quatro mil reis, chapeos francezes de castor branco a oito mil reis, e de seda preta tambem francezes a sete mil reis, dinheiro á vista.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 37, escriptorio, vendem-se lenços de labyrintho, assim como bicos e rendas da terra, tudo por preço commodo.

NA California,

loja nova, ao pé do arco de Santo Antonio, continuam a vender-se por muito barato preço as fazendas seguintes: cortes de vestidos de cassa a 1$300, ditos finos a 1$500, ditos de riscado francez de 14 covados, fazenda muito boa a 2$400, ditos de sempre viva, fazenda escoceza com barra a 2$200, ditos de cambraia muito fina a 3$000, ditos ditos proprios para baile masqué a 2$, cambraias de cores muito finas a 240 o covado, merinó preto com pequeno defeito a 1$600 o covado, dito muito bom a 2$500 sarja de seda preta a 1$600, casemira de cores a 4$ e 5$ o corte, dita preta muito boa a 4$, setim preto macào a 2$400 o covado, alpaca preta lavrada a 200 rs. o covado, chales de tarlatana muito granes a 500 rs., ditos escocezes a 500 rs., ditos de cassa brancos a 560, peças de cassa branca bordada de 8 1/2 varas proprias para cortinados, vestidos e babados a 1$600, ditas de dita mais fina a 2$, ditas adamascadas de 13 varas a 5$, lenços de seda pretos a 800 rs., ditos brancos a 1$, ditos de cores a 1$600, dito de cambraia brancos com bico, lisos e bordados a 200 rs., ditos muito grandes de cores a 240, cobertores de algodão brancos a 1$200, meias pretas para senhora a 400 rs., para homem a 280, ditas cruas, a duzia 1$920, peças de chita escura de côr fixa a 4$800, 5$400 e 6$, madapolão a 2$500, 3$, 3$400, 3$500 e 4$000, dito com pequeno toque de avaria e muito fino a 3$ e 3$200, lenços pequenos para menino a 100 rs., ditos de chita a 160, e muitas outras fazendas, tudo muito barato, a dinheiro á vista.

— Vende-se arroz de casca a granel, alqueire velho, e em saccas grandes a 4$000, milho em saccas a 3$600, arroz pilado muito bom a 2$600 a arroba, tudo muito novo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cimento muito novo chegado em 14 de maio p. p. de Hamburgo, por preço muito em conta, a vista da qualidade; tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— A unica superior e genuina genebra de Hollanda neste mercado, em caixas, contendo cada uma 12 frascos regulares, e em ditas de 15 frascos grandes: vende-se no armazem de Luiz José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos no Recife.

— Vende-se 1 piano muito bom e 1 toucador por preço muito em conta: na rua Formosa, quarta casa, se verá o piano.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças, vidros de bocca larga com rolhas do mesmo, o maior sortimento possivel: em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

Fio de algodão da Bahia.

Vende-se em saccos de 50 e 100 libras, por commodo preço: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

VINHO DO PORTO SUPERIOR CHAMIÇO.

Em caixas de duas duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador,» vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.

Flores de retroz para enfeites de cabello e de vestidos, camisinhas de cambraia para senhora a cinco tustões, collarinhos para senhoras a pataca cada um, saias de cambraia bordadas a tres mil reis, vestidinhos de seda para meninas de tres até 6 annos a cinco mil reis, camisas para meninas a dez tustões, ditas para senhoras a cinco patacas, lenços de seda pretos com salpicos brancos, proprios para quem esta' de luto a quatro patacas, nobreza preta de differentes preços, chaly de todas as cores, filó de linho liso e lavrado, chitas francezas escuras e claras, e outras muitas fazendas que quer acabar.

— Vendem-se remos de faia de muito boa qualidade, chegados ultimamente da America: no caes do Ramos, armazem de farinha de Henry Forster & Companhia.

— Por menos do que em outra qualquer parte vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, no deposito de sanguesugas hamburguezas, os objectos abaixo e novamente chegados:

Bolachinha de sóda	$500
Dita de Lisboa	$560
Dita hamburgueza, lata grande	8$000
Dita de araruta dita	2$600
Queijo londrino a libra	$720
Presunto para fiambre	$640
Toucinho inglez	$480
Amendoas confeitadas e francezas a libra	1$600
Pecegos, Peras, damasco e Ginja lata	1$000
Biscoito inglez, lata sortida	2$400
Frascos com conservas de differentes qualidades	$900
Passas novas a libra	$500
Ameixas a libra	$180
Batata a libra	$240
Vinho cherez garrafa	2$000
Dito Bordeaux tinto garrafa	2$000
Dito dito branco	1$600
Doce fino de goiaba caixão	2$000
Marmelada, lata de 3 libra	2$000
Boiões com doce da Europa de differentes qualidades	2$000
Azeite doce francez frasco	$640
Vinagre " garrafa	1$000
Manteiga ingleza superior a libr.	1$120
Vinho de Lisboa o melhor que he possivel	$700

E outras muitas cousas, que seria nunca acabar se fosse mencionar.

BOLINHOS PARA CHÁ.

O abaixo assignado faz sciente a respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que em sua padaria sita no Pateo da Santa Cruz n. 6, se acha sortida de varias qualidades de bolinhos e de todas as qualidades de massas finas, como sejam, Iliados, araruta, biscoutinhos, fatias e outras massas, biscoutinhos inglezes em latas, que se vende por preço commodo.

João Luiz Ferreira Ribeiro.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Riscados francezes a meia pataca o covado, cassa pintada a meia pataca o covado, chitas escuras de lindos padrões, e não disbotam a meia pataca o covado, chitas de differentes cores a seis vintens, cassas de flores para cortinados a pataca a vara, chales de gorgurão proprios para agasalhar do frio na estação actual a cinco tustões, chales de cassa com flores a duas patacas, chales de ganga encarnados com flores amarellas a duas patacas; dinheiro á vista para acabar.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar

— Vendem-se 4 escravas crioulas de idade de 20 a 22 annos, com algumas habilidades: na rua Direita n. 3.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Couros de lustre, marca castello.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior,
Tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca de S. Matheus.

Vende-se farinha de mandioca muito superior e nova, chegada de S. Matheus pelo patacho AUDAZ, com mui curta viagem, a preço muito commodo: a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:

Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Tintas em latas.
Esponjas de superior qualidade.
Cabos de linho e de Manilha.
Tudo muito commodo.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Paupelina de seda e lãa para vestidos, de lindos padrões a duas patacas o covado, riscado monstro a dous tustões o covado, cassas francezas finas a doze vintens o covado, manguitos de cambraia para vestidos a dez tustões o par, sedas de lindos gostos, largas a dous mil reis o covado, dinheiro á vista para acabar.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se estes remedios verdadeiros em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se velas de carnauba bem acabadas, sapatos e esteiras, chegados recentemente do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, além da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril t na rua da Cadeia do Recife n. 50

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acreesem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua a Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 2, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, cabeções, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macáo, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, cortes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 480, gangas amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimsinhos de quadres de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 1$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, boa cozinheira e engommadeira: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se arroz bom a 2$800 a arroba: no armazem do caes da alfandega n. 7.

Estão se acabando.

Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se lenços de cassa pintados muito bonitos padrões e proprios para meninos, pelo barato preço de 120 reis cada um.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, de Narciso Maria Carneiro, ha um completo sortimento de sedas de cores para vestidos, com desenhos os mais modernos, e em qualidade de fazenda a melhor que tem vindo á Pernambuco; assim como uma grande porção de córtes de sedas escocezas com grande quantidade de covados, pelo baratissimo preço de 19$ o córte; tambem ha uma grande porção de ditas de bons gostos para 1$ o covado, chales de filet bordados a matiz, ditos de touquim verdadeiros da China, e outras muitas qualidades para todos os preços, saias de crina muito bem arranjadas com cinto de borracha, espartilhos de todos os tamanhos feitos de brim da Escocia, fazenda esta de uma duração extraordinaria, e outras muitas fazendas que só á vista dos compradores he que se podem mostrar as boas qualidades e baratos preços.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 24 do corrente um preto crioulo de nome Angelo, representa ter 40 annos, estatura baixa, cheio do corpo, rosto comprido, olhos grandes, puxa por uma perna por causa de a ter quebrado, he natural da Bahia d'onde foi furtado e ultimamente preso em Serinhaem aonde residia em um engenho e foi entregue ao procurador de seu legitimo senhor e por este vendido: quem o pegar leve-o a rua do Queimado loja n. 10, que sera' recompensado.

— No dia sete do corrente fugio do sitio Maruim na praia de Maria-farinha, a escrava Delfina, cujos signaes são os seguintes: altura regular, magra, olhos fundos, maçãas do rosto altas, cor preta, de Angola, dedos das mãos encaranguejados, os 2 dedos de ambos os pés junto aos minimos trepados por cima dos outros, levou saia preta e camisa de algodãozinho: quem a pegar leve-a a Paulista, que sera recompensado.

— Fugiram do engenho Mariuna, na noite de 27 para 28 do corrente, dous mulatos, sendo um de nome Joaquim, cor regular, cabellos proprios da mesma, ar tristonho, alto, beiçudo, falla apressada, pés apalhetados e feios; levou uma pega em um pé, e gancho no pescoço, tem idade de 26 annos, trabalha de carapina, pedreiro e faz tijolos. O outro de nome Cornelio, que foi escravo do tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior, mais alto, claro, cabellos regulares, olhos grandes e amortecidos, idade de 24 annos, pés grandes, e um delles um pouco inchado, tem officio de sapateiro, e ambos tem marcas de coites nas nadegas e nas costas: as pessoas que o apprehenderem levem ao engenho acima, do que serão generosamente recompensados.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

ILEGÍVEL